CAPÍTULO IV
ARQUEOLOGIA EM PORTO TROMBETAS

1. Distribuição dos sítios na paisagem

A área arqueológica na qual estão os sítios desta região é a PA-OR (Oriximiná) conforme estabelecido por Simões & Araújo Costa (1978). Existem registrados hoje na área PA-OR, 120 sítios distribuídos nos mais diversos ambientes, incluindo as margens dos rios, igarapés e lagos; nas áreas de terras baixas localizadas entre as margens dos rios principais e dos lagos e ao começo da área mais elevada que segue em direção aos platôs; nas áreas mais elevadas (platôs) e, principalmente, próximas as suas encostas (Guapindaia, 2001; 2004; Machado, 2001; Simões, 1983). Portanto, observa-se que a julgar pelos vestígios arqueológicos a ocupação humana pré-histórica da área não esteve restrita apenas a margem dos grandes cursos d'água. De fato, dos 120 sítios, 47 estão localizados nas terras baixas, mostrando existir uma alta percentagem de sítios nas áreas de interflúvio (39,17%).

Restringindo o levantamento dos sítios a área da Floresta Nacional de Saracá-Taquera até o limite de 10 km em seu entorno, existem registrados 78 sítios (Machado, 2001), sendo que 38 estão nas margens dos lagos ou próximos a eles[1]; 26 estão nas áreas de terras baixas, localizadas entre as margens dos rios principais (especialmente o Trombetas) e dos lagos e o começo da área mais elevadas; 9 sítios estão localizados a margem dos cursos dos rios principais e 5 no topo dos platôs. Assim, pode-se considerar que população pré-histórica concentrava-se sucessivamente: a) nas margens dos lagos; b) na região de interflúvio, compreendendo a área próxima as encostas dos platôs até a área de transição entre a margem do rio e os platôs; c) margens dos rios principais; e) no topo dos platôs.

Ambiente	Compartimento	Nº sítios	%
Ribeirinho	Margem de Lago	38	48,72
Ribeirinho	Margem de rio	9	11,54
Interflúvio	Terras Baixas	26	33,33
Interflúvio	Topo de Platô	5	6,41
	TOTAL	**78**	**100,00**

Tabela 1 - Distribuição dos sítios na paisagem

[1] No máximo a 2 km de distância.

A divisão entre sítios localizados as margens de lagos e dos rios, talvez possa não ser muito significativa, pois nesse trecho o rio Trombetas é marcado pela presença de inúmeros lagos, tanto na margem esquerda como na direita, inclusive, alguns destes lagos nas épocas de cheia são incorporados ao seu leito, como é o caso do Lago Batata.

Esses dados embora apresentem limitações, podem levar a pensar em algumas questões, como por exemplo, a concentração dos sítios em torno dos lagos (48,72%), que parece ser significativa. Por exemplo, pode-se considerar que os habitantes pré-históricos do local poderiam ter entre as suas atividades a exploração de recursos aquáticos lacustres, uma vez que sua natureza circunscrita torna os lagos um ambiente ideal para a realização de manejos.

Outro aspecto relevante é o registro de 31 sítios na área de interflúvio – terras baixas e topo de platô – (39,74%), que é superior a concentração nas áreas mais próximas ao rio Trombetas (11,54%). Isso demonstra que a ocorrência de sítios nas áreas de interflúvio é significativa e confirma a informação dos cronistas sobre a existência de aldeias localizadas mais para o interior (Porro, 1996) e também certifica as informações de Nimuendajú (2004) a respeito das terras pretas nos interflúvios em áreas altas. A curta distância entre a área ribeirinha e de interflúvio (entre 30 e 50 km) certamente possibilitou a relação entre os dois ambientes que poderia acontecer através de uma rede de pequenos igarapés que nascem nos platôs e deságuam no rio ou nos lagos ou através de deslocamento a pé, o que parece mais provável.

Os platôs poderiam compor as áreas de captação de recursos para as populações lacustres[2]. Por exemplo, pode-se inferir como propõe Morán (1990) que a coleta de frutos típicos de determinada época do ano leva a população a rearranjos organizacionais para permitir a exploração adequada de tal fonte de alimentos. Isto pode implicar em dispersão populacional de grupos organizados com base em mitos, rituais, parentesco, etc.

As dimensões dos sítios identificados pelas diversas equipes que trabalharam na área da FLONA Saracá-Taquera e entorno (Hilbert, 1955; Araújo Costa et al, 1985; Hilbert, 1988, 1990; Guapindaia et al, 2001; Guapindaia & Lopes, 2003; 2004, 2005a e 2005b, 2006; Lopes, 2005, 2006) foram reunidas em uma tabela. As medidas, registradas de diversas formas, foram transformadas em metros quadrados a fim de que se tornassem comparáveis. Os dados analisados certamente apresentam distorções, uma vez que os métodos usados para estimar o tamanho dos sítios foram diferentes para cada equipe. Mesmo assim, julgou-se ser útil empregá-los para estabelecer as dimensões dos assentamentos na região. Do total de setenta e oito sítios registrados apenas cinqüenta e oito possuíam informações de dimensões.

---

[2] Considera-se a possível relação entre as áreas ribeirinhas e de interflúvio baseada na exploração que atual população ribeirinha faz das áreas dos platôs, embora não haja uma continuidade linear desde a pré-história até o presente.

Ambiente	Compartimento	Nº sítios	Área em m²
Ribeirinho	Lago	31	2.800 a 1.500.000
Ribeirinho	Rio	8	10.000 a 400.000
Interflúvio	Terras Baixas	16	1.100 a 270.000
Interflúvio	Topo de Platô	3	4.000 a 150.000
	TOTAL	**58**	

Tabela 2 - Dimensões dos sítios

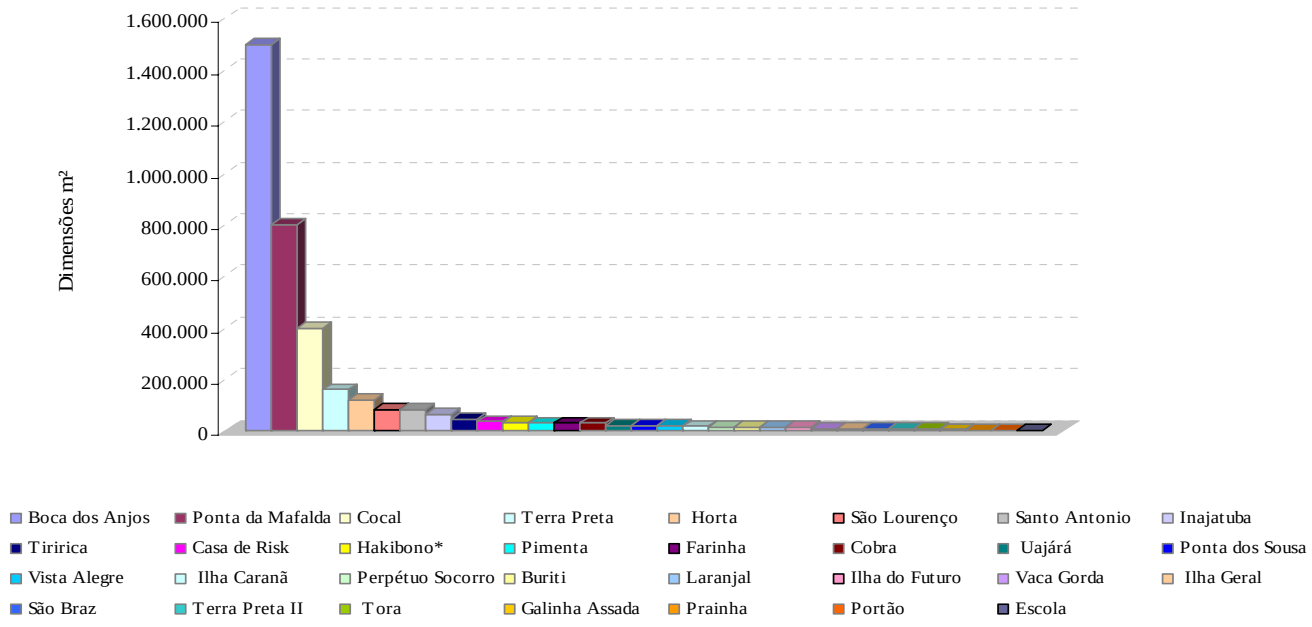


Gráfico 1– Dimensões dos sítios lacustres.

Na área dos lagos as dimensões dos sítios variam de 2.800 a 1.500.000 m². Foram considerados sítios de três lagos: Batata, Moura localizados na margem direita do rio Trombetas; e o lago Sapucuá localizado na margem esquerda do Nhamundá, pouco acima da sua foz. No total apresentado trinta e um sítios, distribuídos quinze no Batata, dez no Sapucuá e seis no Moura.

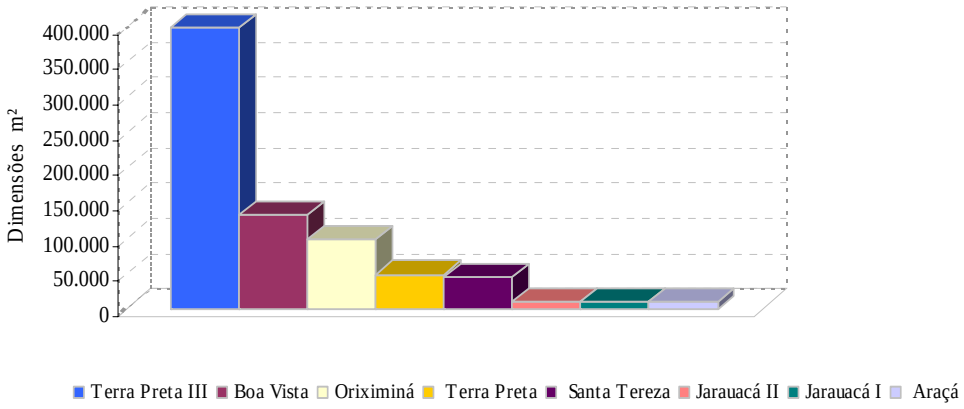


Gráfico 2 – Dimensões dos sítios riberinhos.

Na área do rio as dimensões ficaram entre 400.000 e 10.000 metros quadrados. Foram considerados 8 sítios, sendo que quatro (Terra Preta III, Boa Vista, Oriximiná e Santa Tereza ficam) ficam no rio Trombetas; três ficam no rio Erepecurú (Jarauacá I,II e Araça) e um no rio Parú.

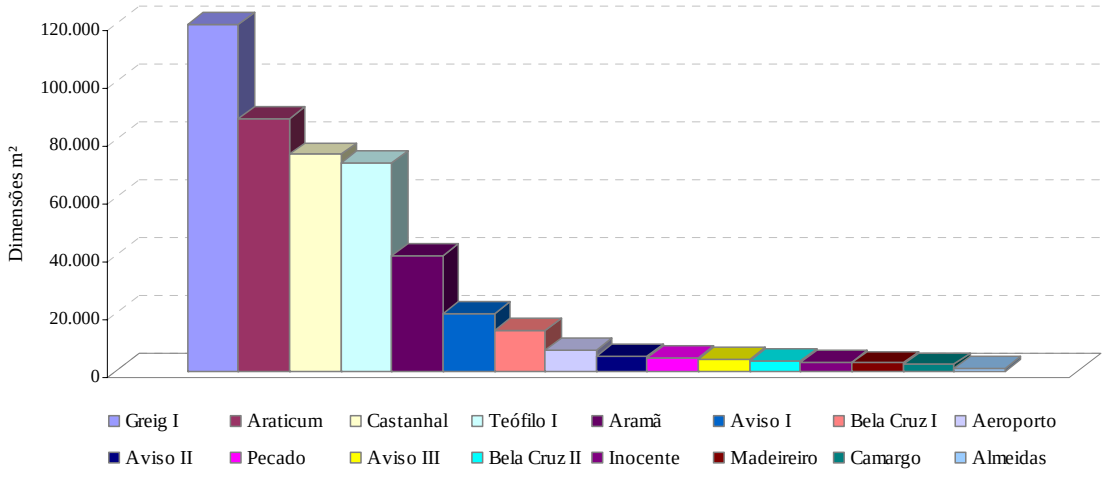


Gráfico 3 – Dimensões dos sítios em Terra Baixa.

Na área de terras baixas as dimensões ficaram entre 1.100 e 120.000 metros quadrados. Foram considerados 16 sítios, sendo que cinco (Aeroporto, Inocente, Madeireiro, Camargo e Pecado) ficam na parte mais baixa desse compartimento ambiental, entre as encostas dos platôs e as margens do rio Trombetas, quase sempre nas margens de igarapés de médio porte; dois ficam na também nas partes mais baixas, porém localizam-se mais no interior do interflúvio distantes do Trombetas e próximos as encostas dos platôs, também nas margens de igarapés caudalosos (Castanhal e Araticum); e nove ficam nas encostas dos platôs (Greig I, Teófilo I, Aramã, Aviso I, Aviso II, Aviso III, Bela Cruz I, Bela Cruz II e Almeidas).

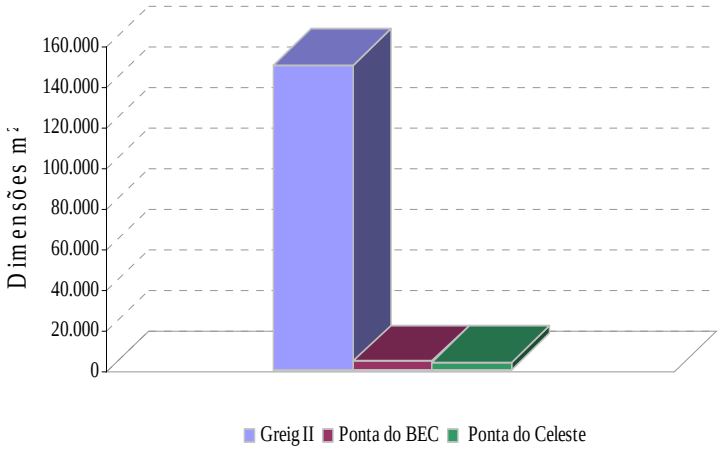


Gráfico 4 – Dimensões dos sítios no topo dos platôs

A presença de sítios no topo dos platôs ocorre com menor freqüência. Em 12 platôs prospectados apenas em dois foram encontrados sítios. Pelas descrições os dois sítios encontrados no platô Saracá (BEC e Celeste) apresentam características muito distintas do Greig II. Os primeiro apresentam pequenas manchas de terra preta, enquanto que no Greig II, o solo não é de terra preta, é amarelada e o material arqueológico, essencialmente cerâmica, está na superfície.

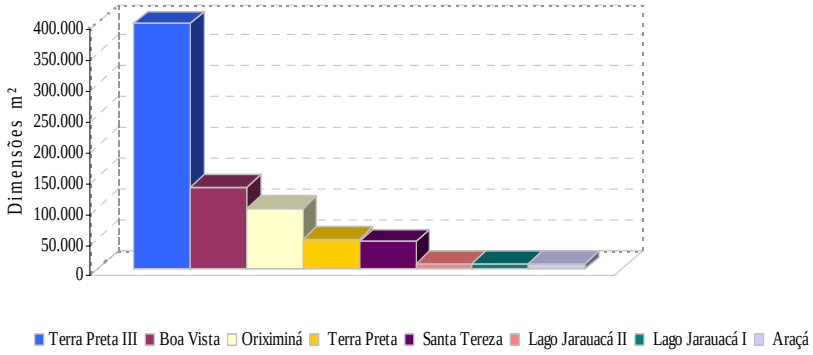


Gráfico 5 – Dimensões dos sítios ribeirinhos

As dimensões dos sítios vão de 1.100 a 1.500.000 m², sendo que os menores assentamentos ficam nas terras baixas e os maiores nos lagos, confirmando o padrão de assentamentos maiores localizados na área ribeirinha e os menores no interflúvio. Contudo, no interflúvio alguns têm dimensões razoáveis (20.000 a 270.000 m²) compatíveis, inclusive com o ambiente ribeirinho Porém, possuem características diferentes, enquanto os das terras baixas são pequenas manchas de solo no máximo escuro, geralmente isoladas, com pouca espessura e pouco material, os da área ribeirinha são extensas terras pretas contínuas, espessas e com densidade de material representativa.

Os sítios nos topos dos platôs são raros, e por isso não podem ainda ser considerados um universo representativo, mas as dimensões observadas mostram que são maiores do que alguns sítios das terras baixas e da área ribeirinha. Um sítio, o Greig II, inclusive é muito maior que os outros no mesmo ambiente, porém este sítio se caracteriza por apresentar uma grande área de dispersão de material superficial, uma vez que a base do sítio, (no máximo 30 cm de profundidade), é composta de solo laterítico de bauxita.

A maior quantidade e os maiores sítios ocorrem em torno dos lagos da região, sendo que é no lago Sapucuá que estão os três maiores sítios. Isso pode sugerir que nesse lago devem estar os sítios que apresentam a cerâmica mais típica do estilo Konduri. Uma rápida consulta ao artigo de Hilbert (1955) permite constatar que a maior parte das ilustrações são de cerâmica Konduri provenientes do Lago Sapucuá.

2. Metodologia de prospecção e escavação

Entre os anos de 2001 a 2007 foram realizadas 15 expedições de campo, totalizando 399 dias de atividades, executadas sempre em três etapas: a prospecção, o levantamento topográfico e escavações. Em alguns sítios os trabalhos de topografia e escavações ocorreram concomitantemente e em outros foi realizado apenas a prospecção.

Nos topos e encostas dos platôs e nas terras baixas, localizados na zona de interflúvio as áreas investigadas foram determinadas de acordo com o cronograma de exploração da empresa. As prospecções foram realizadas nas áreas de extração de minério, de estradas de acessos, de correias transportadoras e de construção de quaisquer infra-estruturas relacionadas às atividades mineradoras. Nos locais previstos para a construção de estradas, de correias ou outros tipos de acessos - localizados quase sempre nas encostas dos platôs e terras baixas - a prospecção é realizada a partir dos eixos principais do levantamento topográfico do próprio empreendimento. Isto porque, normalmente essas são as únicas vias abertas na floresta que permite o acesso ao local e também, é o ponto exato onde será implantada a estrutura, portanto, configura-se como a área de impacto direto do empreendimento.

Essa região apresenta cobertura vegetal de floresta densa com o chão coberto por camada de folhas e raízes, o que não possibilita realizar a observação ou a coleta de material em superfície. Diante disso, optou-se pelo uso de tradagens para investigar a sub-superfície na busca dos vestígios arqueológicos. O emprego dessa técnica mostrou-se eficiente na localização de sítios de baixa visibilidade em locais de difícil acesso, nos quais os vestígios arqueológicos não são abundantes. As tradagens, de um modo geral, são realizadas no eixo topográfico principal em intervalos de 60 metros tendo como referência as estacas implantadas para o controle topográfico. A partir de cada estaca se faz tradagens a direita e a esquerda a intervalos de, no mínimo, 20 metros, perpendicularmente ao eixo central até a distância de mínima de 60 metros. Os intervalos das malhas de tradagens são decididos conforme cada caso, levando sempre em consideração a densidade dos vestígios, as dimensões do platô, a disponibilidade de tempo e o tamanho da equipe. Com essa metodologia de tradagens sistemáticas foram percorridos a pé *transects* de até 15 km.

No topo dos platôs, especificamente, as prospecções são realizadas a partir de eixos do levantamento topográfico, dos *transects* do levantamento botânico, dos eixos de prospecção mineral e dos ramais de acesso. Os eixos e ramais cortam os platôs no sentido Norte-Sul e Leste-Oeste e são plotados em mapas geo-referenciados, o que facilita o levantamento arqueológico.

Além da prospecção sistemática nos eixos e *transects*, são realizadas prospecções oportunísticas nos caminhos abertos para a circulação de veículos, que medem aproximadamente 6 m de largura. Nestas estradas se observa o tipo de solo que ocorre no leito e nas laterais, onde permanece o perfil. A observação é aleatória e busca-se qualquer mudança na coloração e na textura do solo. Além disto, aproveita-se os furos de sondagem e os furos dos piezômetros para observar a sub-superfície. Também, observa-se a paisagem, procurando identificar a presença de espécies vegetais potencialmente indicadoras de sítios arqueológicos, a presença de fontes hídricas e relevo que possam caracterizar as condições de habitabilidade na área.

Na área ribeirinha, em uma primeira abordagem, foram visitados os sítios registrados pelas pesquisas anteriores nas margens do rio Trombetas, nos lagos do Batata e Moura com o objetivo de obter suas coordenadas através de GPS[3]. Foram realizadas coletas de superfície aleatórias de material cerâmico diagnóstico e tradagens, também aleatórias, para verificar a espessura da camada arqueológica.

Para os sítios escavados, de uma maneira geral, realizam-se prospecções preliminares, com a finalidade de estabelecer os limites para o levantamento topográfico e para planejar os

[3] Durante o levantamento bibliográfico e após as primeiras prospecções na área ribeirinha constatou-se a duplicação do registro de sítios.

trabalhos de escavação. O procedimento consiste em percorrer a pé a área observando seus contornos, isto é, onde a superfície é plana, onde há declives ou aclives ou quaisquer outras modificações perceptíveis. Os atuais moradores da região sempre contribuem com informações importantes sobre locais onde se encontra a maior quantidade de cerâmica e sobre a cor e a profundidade do solo escuro.

Após estabelecer os limites prévios do sítio, um ponto aleatório "0" é implantado considerando a área mais plana do sítio, a partir do qual utilizando GPS, trenas e bússolas são traçadas quatro picadas orientadas no sentido Leste-Oeste de maneira que abranjam toda a área do sítio em intervalos regulares. Nas linhas das picadas são realizadas tradagens com intervalos de no máximo 50 em 50 metros. Partindo das linhas Leste-Oeste são traçadas, em direções variadas, mais quatro linhas, onde também se realiza tradagens. Pontos de referência importantes como, por exemplo, caminhos, campos de futebol etc. também são incluídos no mapeamento prévio. O objetivo desse levantamento é obter um croqui orientado que subsidie o levantamento topográfico.

Depois de pronto o mapa topográfico, são realizadas novas tradagens e sondagens de 50X50 cm para delimitar as áreas de terra preta e verificar a quantidade do material. Para posicionar as sondagens e as futuras áreas das escavações define-se uma "malha artificial" estabelecida a partir um ponto aleatório "00" fora do sítio para permitir a ampliação indefinida das unidades de escavação. A partir deste ponto dois eixos são estabelecidos: Norte e Leste; o que situa o sítio dentro do quadrante Nordeste. O "***Datum***" de referência do sítio é posicionado na parte mais alta. Todas as medidas e localizações das escavações são obtidas em relação a ele.

O endereço de cada unidade das escavações é estabelecido a partir do ponto aleatório "00" em números cardinais crescentes acompanhados das coordenadas Norte e Leste, considerando sua distância em metros do referido ponto aleatório. O ponto de referência estabelecido para a denominação de cada setor escavado é o canto Nordeste. As escavações foram contraladas em níveis artificiais de 5 em 5 cm ou em alguns casos de 10 em 10 cm.

3. Sítios investigados

Na área da Flona de Saracá-Taquera foram investigados sítios em pelo menos quatro ambientes: na margem do rio Trombetas; nas terras baixas próximas aos platôs Aviso, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig; nos lagos Moura e Batata; e no topo do platô Greig. Foram investigados próximo às encostas dos platôs sete sítios: PA-OR-116: COTRA Aviso I, PA-OR-117:COTRA Aviso II, PA-OR-118:COTRA Aviso III; PA-OR-119:COTRA Almeidas, PA-OR-102: Bela Cruz I, PA-OR-120:Bela Cruz II, PA-OR-121: Teófilo I, e PA-OR-124:Greig I ainda

está sendo investigado[4] (Guapindaia, 2001; 2003). No topo do platô apenas um sítio foi encontrado PA-OR-125:Greig II, que por estar em área de influência direta do empreendimento minerário, deverá ter sua investigação prolongada durante três anos. Na margem do rio Trombetas o PA-OR-63: Boa Vista foi escavado; no lago Moura, também, um sítio foi investigado, o PA-OR-70: Horta; e no lago Batata, foi realizado o levantamento topográfico e escavações no sítio PA-OR-92: Terra Preta e prospecções nos sítios PA-OR-66: Hakibono, PA-OR-67: Inajatuba, e PA-OR-69: Buriti. Nesse trabalho serão apresentados seis sítios localizados na área de interflúvio (Aviso I, II,III, Almeidas, Bela Cruz I eII) e na um na área ribeirinha (Boa Vista)

3.1. Sítios localizados nas terras baixas

De uma maneira geral, os sítios nas terras baixas estão localizados nas partes mais altas e planas de pequenas elevações com altitude entre 135 e 140 m e entre 100 a 300 m de distância de pequenos igarapés[5]. São sítios lito-cerâmicos caracterizados por uma ou mais manchas de solo escuro, ocupando áreas elípticas medindo aproximadamente entre 1.000 e 120.000 m². A profundidade da camada arqueológica em algumas escavações atingiu no máximo de 80 cm de profundidade (Guapindaia, 2002).

SÍTIO[6]	DIMENSÕES	FORMA	COR DA CAMADA DE OCUPAÇÃO	UTM
Aviso I	20.000 m²	Elíptico	10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown	0565686/9810505
Aviso II	5.000 m²	Elíptico	10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown	0563688/9810176
Aviso III	4.000 m²	Elíptico	10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown	0563410/980725
Almeidas	1.100 m²	Elíptico	10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown	0565639/8910618
Bela Cruz I	14.000 m²	Elíptico	7.5YR/3/4 Dark Brown	0552032/9804520
Bela Cruz II	3.500 m²	Elíptico	7.5YR/3/4 Dark Brown	0553286/9804132
Teófilo	72.000 m²	Elíptico	10 YR 3/3 Dark Brown	0543431/9806040
Greig I	120.000 m²	Não definido	7.5 YR 3/4 Dark Brown	0552472/9796158

Tabela 3 - Sítios pesquisados na área das terras baixas nas proximidades dos platôs Saracá, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig.

[4] A denominação dos sítios foi registrada de acordo com o sistema proposto pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas/PRONAPA e homologado pelo IPHAN em 1968, onde PA= estado do Pará; OR= Área Arqueológica Oriximiná, seguida do número de registro do sítio e do seu nome popular.

[5] As terras baixas segundo a caracterização ambiental já citada incluem regiões com cotas entre 150 a 100m. Para a localização dos sítios arqueológico foi considerada uma sub-divisão das terras baixa em áreas que estão mais próximas aos rios e lagos (terras baixas) e aquelas que estão mais próximas dos platôs (próximas as encostas dos platôs). Essa divisão ocorre por que os sítios localizados próximos aos platôs apresentam características diferentes daqueles das terras baixas.

[6] Para análise do material foram considerados os sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III, Almeidas e Bela Cruz I e II.

3.1.1. Sítios PA-OR-116:COTRA Aviso I, PA-OR-117:COTRA Aviso II, PA-OR-118:COTRA Aviso III e PA-OR-119:COTRA Almeidas

Os sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas foram localizados durante a prospecção na área de implantação de uma correia transportadora de minério que se encontra entre os platôs Saracá, Almeidas e Aviso, com extensão total de 14,4 km por 60 m de largura. Dos quatro sítios identificados na ocasião da prospecção na área dos platôs Aviso e Almeidas, o Aviso I foi o maior tanto em extensão quanto em quantidade de material arqueológico.

O sítio Aviso I está a 140 m de altitude em uma pequena elevação na linha da correia transportadora Saracá-Aviso entre os platôs Almeidas e Saracá. Ao lado leste do sítio, a cerca de 200 metros, existe um igarapé sem nome. O sítio tem aproximadamente 20.000 m² de área total, sendo formado por três manchas descontínuas de terra escura que ocupam uma área de forma elíptica. Uma das manchas foi considerada a área central do sítio por ser a maior e a melhor definida, uma vez que foi onde ocorreu a camada de terra preta mais espessa e a maior quantidade de material arqueológico. Nessa área realizou-se uma escavação com aproximadamente 50m² com profundidade de cerca de 1,20 cm da superfície.

O sítio Aviso II está localizado também na linha da correia transportadora a cerca de 270m a nordeste do Aviso I, na margem direita do mesmo igarapé sem nome. Estende-se por uma área de solo escuro de forma elipsoidal com aproximadamente 5.000 m². A ocorrência do material é baixa, e mesmo em locais onde as sondagens revelaram maior concentração, a abertura de escavações evidenciou pouco vestígios. No total foram escavados 10m².

O sítio Aviso III localizado cerca de 350m ao norte do Aviso I possui área de forma elíptica medindo aproximadamente 4.000 m². A porção do sítio centro-norte foi cortada pela estrada que interliga os núcleos urbanos de Porto Trombetas e Terra Santa (Figura 13). No total foram escavados 6m². O material encontrado foi essencialmente composto de fragmentos de cerâmica.

O sítio Almeidas está localizado cerca de 1.620 m a Leste do Aviso I, na parte mais alta de uma elevação entre o igarapé Aviso e um igarapé sem nome. Possui uma área de aproximadamente 1.100 m². Em 13m² escavados foram encontrados principalmente pequenos fragmentos de cerâmica, em pouca quantidade.

Com o objetivo de caracterizar principalmente o material cerâmico e da região de interflúvio entre o rio Trombetas e Nhamundá, utilizamos os dados, principalmente do Aviso I, por ser o mais representativo dos sítios em termos de dimensões e quantidade de vestígios. É possível que os sítios Aviso II, Aviso III e Almeidas fossem compostos de um conjunto de manchas de solo escuro da mesma forma que o Aviso I. Considerando esse aspecto, é

provável que a implantação da correia transportadora tenha cortado apenas manchas menores desses sítios.

A delimitação dos sítios foi realizada com tradagens de 20 em 20 metros, onde se observou a cor do solo e a ocorrência de vestígios materiais cerâmicos e líticos. Com base no mapeamento obtido foram escolhidas as áreas para abertura de escavações. No Aviso I identificaram-se três manchas de forma elíptica, sendo que a maior mede cerca de 400 m² e as menores com cerca de 250 m². Em cada uma das manchas foi aberta uma unidade de 1 m², que foi ampliada conforme a ocorrência de solo escuro e presença de vestígios. As duas manchas menores apresentaram pouca de quantidade fragmentos de cerâmica e extensão e profundidades restritas do solo de terra preta, por isso as escavações não foram ampliadas. Já na maior mancha a escavação foi ampliada chegando a 50 m² com profundidade de aproximadamente 1,20 cm da superfície.

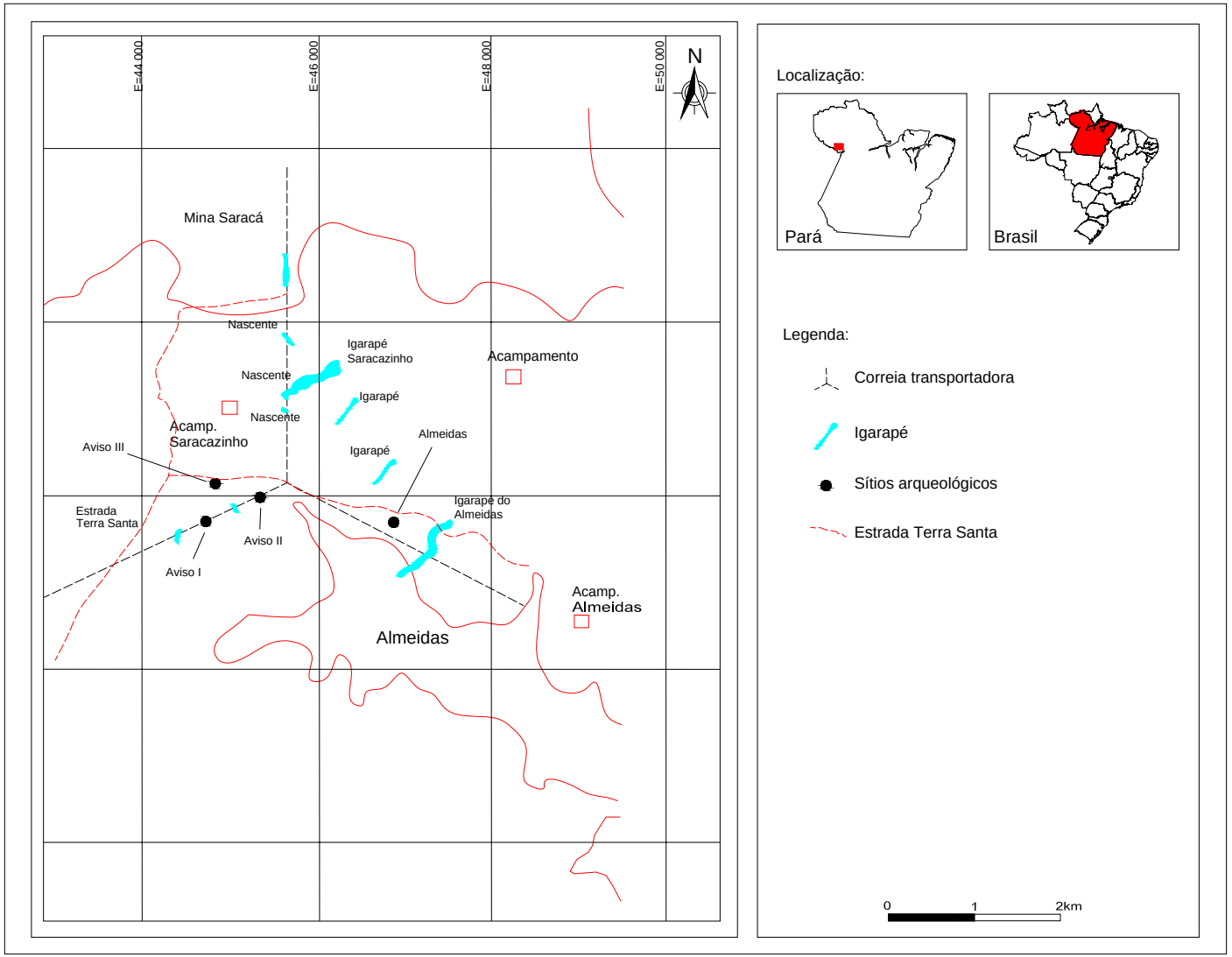


Figura 13 - Croqui de localização dos Sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas.

As escavações e as sondagens realizadas principalmente no Aviso I - uma vez que essas camadas também foram identificadas com pequenas variações nos outros sítios - revelaram um perfil estratigráfico com quatro camadas desde a base até a superfície. A primeira delas é o latossolo estéril com textura argilosa e coloração alaranjada (7.5 YR 4/6 - *strong brown*) foi identificada como camada I A. Essa camada foi escavada mais profundamente em algumas áreas da escavação principal do Aviso I, como por exemplo na trincheira leste, onde se encontrou uma grande concentração de fragmentos de carvão de grandes dimensões (3 a 4 cm). Essa ocorrência de carvões aparentemente não possui relação com a camada de ocupação.[7] Acima I A, está uma outra de textura argilosa, mosqueada entre marrom escuro (7.5YR 4/3 – *brown e dark brown*) e alaranjado (7.5 YR 4/6 - *strong brown*). Essa camada é o solo de transição o latossolo e a segunda camada.

A segunda é a camada cultural com solo marrom escuro de compactação média, úmido, textura areno-argilosa, presença de material arqueológico e com espessura entre 50 e 60 cm. No sítio Aviso I foi encontrado concentrações de carvão, que em alguns casos foram interpretados como fogueiras. Nessas áreas os carvões são maiores que no resto da camada, possuem de 1 a 5 cm. A maior concentração de material arqueológico ocorre entre os 10 e 15 cm da camada. Na base da camada observaram-se manchas circulares com 10 a 15 cm preenchidas por solo de coloração mais escura e textura diferente do solo ao redor. A maior espessura da camada ocorre no centro da mancha onde possui cerca de 60 cm, enquanto nas áreas periféricas alcança entre 20 e 15 cm até desaparecer. A cerâmica, que ocorre em maior quantidade, apresenta fragmentos tipicamente Konduri, como trípodes, apliques zoomorfos, apliques modelados ponteados. Além destes, foram encontrados fragmentos com pasta de coloração escura e espessura fina geralmente com incisões; fragmentos de cerâmica sem decoração de pasta de cor alaranjada e com engobo vermelho. O material lítico ocorre em menor quantidade que a cerâmica. Foram encontrados artefatos polidos e lascados, como lascas em sílex e diabásio, raspadores, furadores, quebra-coquinho, machados e contas. A cor do solo é marrom escuro (7.5YR3/2 *dark brown*). As áreas com concentração de carvão apresentam solo mais escuro (10YR 3/2 – *very dark grayish brown*) .

[7] Durante os trabalhos de campo, ainda, levantou-se a hipótese de estarem esses carvões relacionados a algum incêndio na floresta antes de sua ocupação.

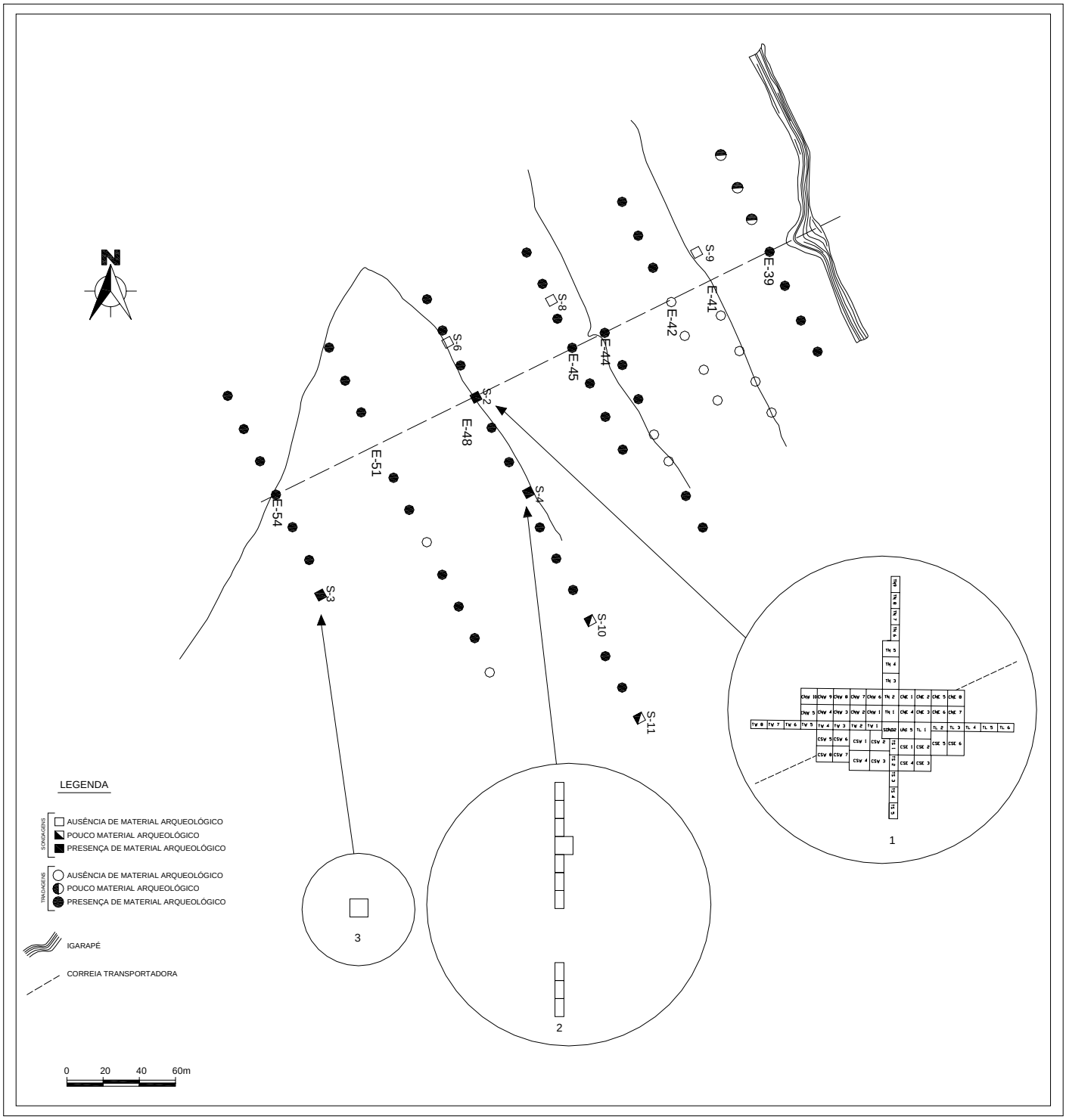


Figura 14 - Croqui das escavações e tradagens do sítio Aviso I. As escavações 1 e 2 são referentes as manchas de menor dimensão, enquanto a 3 refere-se a maior, onde a escavação foi mais extensa.

A terceira camada apresentou solo arenoso de granulação média, friável e seco com espessura média de aproximadamente 10 cm. Eventualmente, próximo ao final da camada (base), ocorrem fragmentos de cerâmica e carvão. Possivelmente os fragmentos encontrados nesta camada foram trazidos da camada subseqüente por raízes. Cor é marrom amarelado escuro (10YR 4/4 *dark yellowish brown)*

A quarta é a camada superficial com espessura média de 5 cm, onde não há solo apenas grande quantidade de raízes emaranhadas formando um tapete de vegetação seca e em decomposição. Não há material arqueológico. Sua cor é marrom acinzentado (2.5 YR 2.5/3 *dark grayish brown*)

As manchas circulares de 10 a 15 cm de diâmetro surgem na base da camada II e tornam-se mais nítidas na camada IB. Foram interpretadas como marcas de esteios de sustentação de casa, sugerindo ser à base da camada II um solo de habitação. A observação do conjunto dessas marcas na área escavada revelou que os círculos estavam distribuídos de maneira regular e quase todos alinhados em área de 12 m no sentido Leste/Oeste e as feições relacionadas as fogueiras estavam também nesse intervalo. Entretanto não foi possível obter uma representação confiável de uma casa.

Figura 15 - 1) Concentração de fragmentos cerâmicos no Aviso I ,Canto NE, topo da Camada II, onde ocorreu a maior quantidade de material arqueológico. 2) Perfil da parede Leste do Canto NE do Aviso I. 3) Vista geral da escavação da mancha principal do Aviso I.

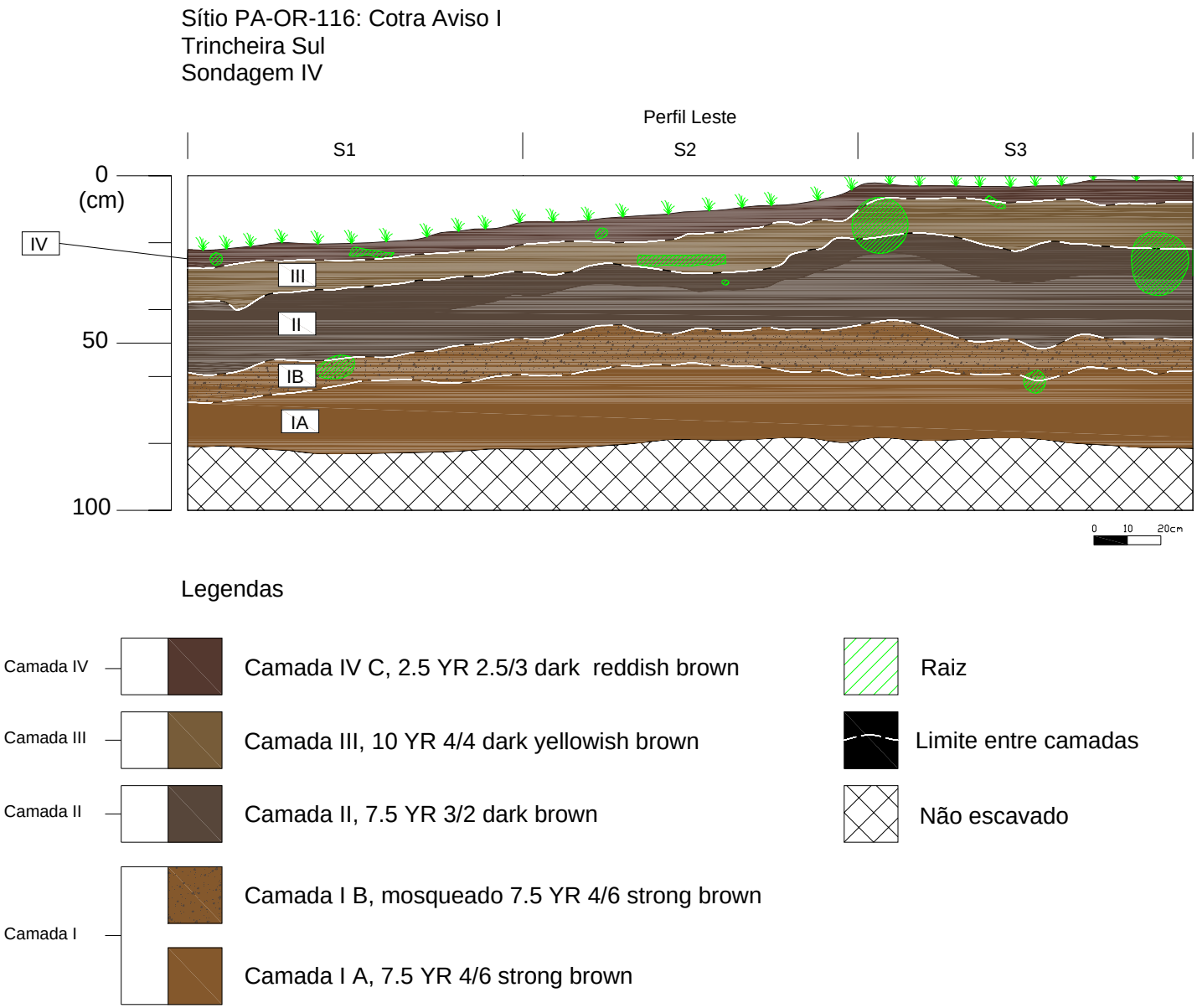


Figura 16 – Perfil da parede leste da trincheira Sul.

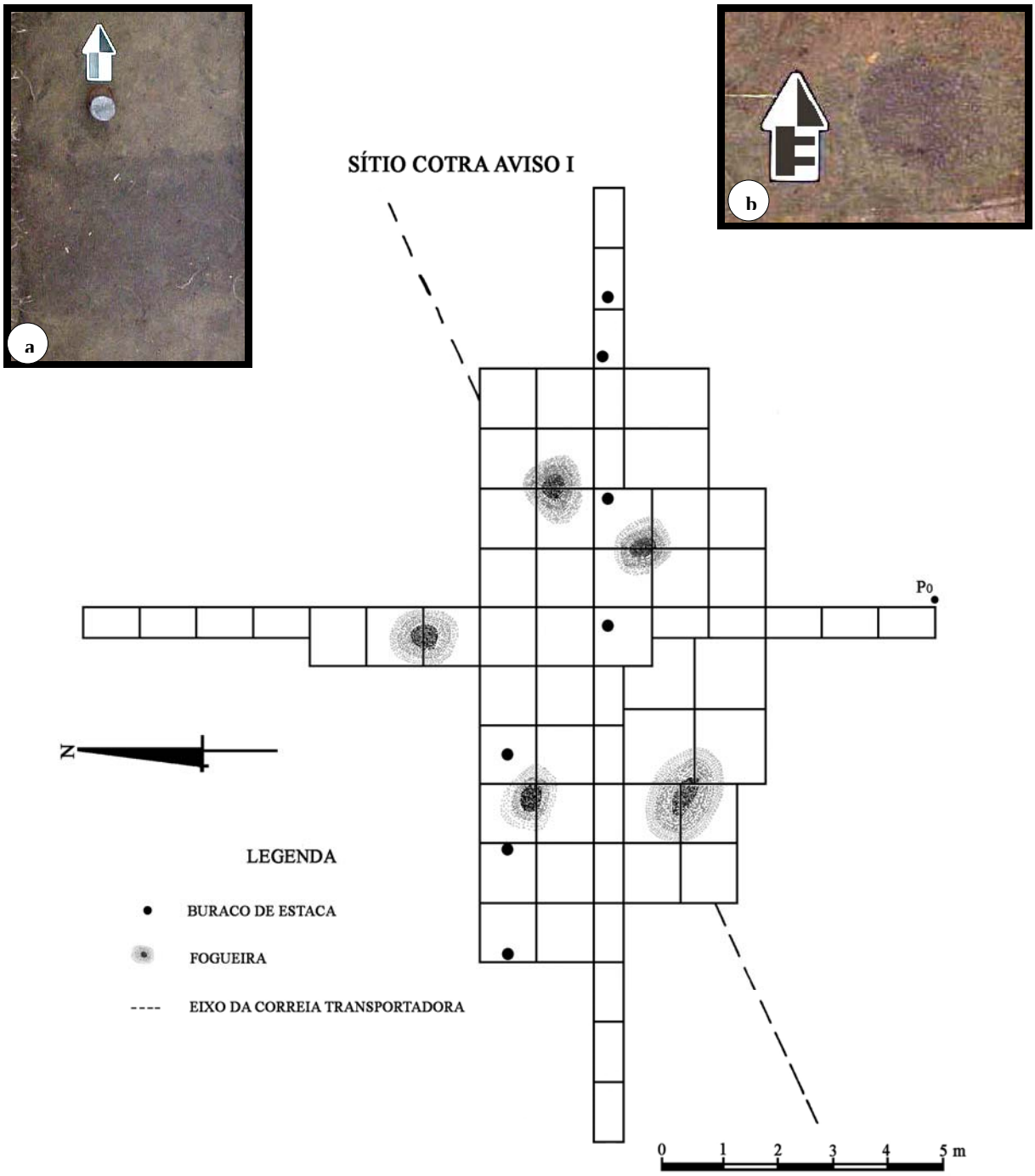


Figura 17 - Croqui de distribuição das manchas com carvão e marcas de estaca plotados sobre a área escavada no sítio Aviso I na base da camada II e topo da I. Nas fotos da direita para esquerda: mancha de solo com concentração de carvão e marca circular de estaca.

O material cerâmico coletado nos quatro sítios totaliza 6578 fragmentos, sendo 5542 provenientes do sítio Aviso I; 216 provenientes do Aviso II; 335 provenientes do Aviso III e 485 do Almeidas. O material lítico é relativamente reduzido, compondo-se apenas de 58 artefatos, sendo 53 provenientes do Aviso I; 2 do Aviso II; l do Aviso III e 2 do Almeidas. Foram identificados raspadores, furadores, lâminas-de-machados, contas, tortual de fuso, fragmentos de artefatos, núcleos, lascas e seixos. As matérias-primas utilizadas foram: silexito diorito, argilito, arenito, caulinita, quartzo e rocha sedimentar[8].

A superioridade quantitativa do material arqueológico coletado no Aviso I em relação aos demais sítios resultou não só do fato de ter sido realizada uma escavação mais extensa, mas também por ter esse sítio apresentado uma camada de ocupação com maior quantidade de material, em relação aos outros três. A maior concentração de material foi registrada na camada II, que corresponde à camada de ocupação propriamente dita. Mais de 98% do material coletado provém dessa camada, sendo que, a maior quantidade (50%) foi coletada no nível 0-10cm, isto é entre 25 e 35 cm da superfície.

No que concerne ao material cerâmico, nos quatro sítios foram identificados de 16 tipos de aditivos, sete dos quais, **aditivos básicos**. São eles: cauixi, caripé, rocha triturada, caco moído, areia, concha moída e carvão. Esses aditivos foram adicionados à argila isoladamente, ou associados a outros, formando os outros 9 tipos, as **misturas.** São elas: cauixi+caco moído, cauixi+caripé, cauixi+caripé+caco moído, caripé+caco moído, caco moído+carvão, cauixi+carvão, caripé+rocha triturada, caripé+carvão e cauixi+carvão+caco moído.

No Aviso I foi identificado o uso de quinze tipos de aditivos, onde o mais popular foi o cauixi seguido de caripé, cauixi+caco moído, rocha triturada e caco moído (Tabela 4). A julgar pela freqüência dos sete aditivos mais utilizados no processo de manufatura da cerâmica verifica-se que, todos eles apresentam um aumento gradual na freqüência a partir do nível mais baixo da camada II (nível 40-50 cm), alcançando freqüência máxima no nível 0-10 cm dessa mesma camada, declinando, a partir daí, até a camada IV. Pode-se dizer, portanto, que não houve mudanças significativas na utilização dos aditivos, isto é, eles foram utilizados concomitantemente no processo de produção da cerâmica.

[8] A identificação de matéria prima foi realizada pelo geólogo Francisco Berredo pesquisador da CCTE/Museu Goeldi.

ADITIVO	QUANTIDADE	%
CAUIXI	1971	35,52
CARIPÉ	1505	27,12
CAUIXI + CACO MOÍDO	1021	18,40
ROCHA TRITURADA	589	10,61
CACO MOÍDO	292	5,26
CAUIXI + CARIPÉ	61	1,1
AREIA	43	0,77
CAUIXI + CARIPÉ + CACO MOÍDO	16	0,29
CONCHA	16	0,29
CARIPÉ + CACO MOÍDO	11	0,20
CACO MOÍDO + CARVÃO	6	0,11
CAUIXI + CARVÃO	6	0,11
CARIPÉ + ROCHA TRITURADA	2	0,04
CARVÃO	2	0,04
CAUIXI + CARVÃO + CACO MOÍDO	1	0,02
TOTAL	5542	99,88

Tabela 4- Aditivos identificados no sítio Aviso I.

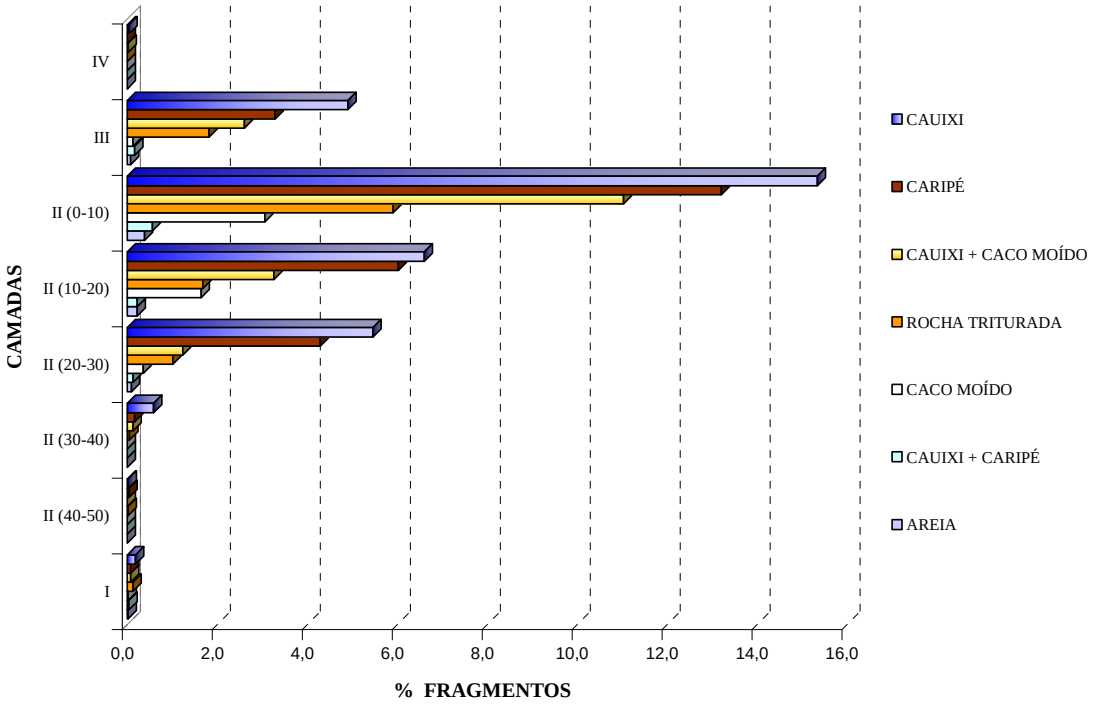


Gráfico 6 – Percentual de ocorrências dos principais aditivos por camada no sítio Aviso I.

Quanto ao tratamento de superfície, a cerâmica não-decorada constitui maioria, somando 4868 fragmentos (87,83%), enquanto que os fragmentos decorados totalizam 674 (12,16%) da amostra. Entre os fragmentos decorados foram identificados 23 tipos de decorações, que

envolvem técnicas plásticas, pintadas ou associação das duas. Os tipos decorados mais expressivos, em termos percentuais, como se pode ver abaixo são inciso, engobo vermelho, modelado-inciso-ponteado, inciso-ponteado, modelado, modelado-inciso, modelado-ponteado e entalhado. Entre os fragmentos não decorados ocorreu um percentual expressivo de acabamento polido.

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE	QUANTIDADE	%
NÃO DECORADO	4740	85,52
ND POLIDO	128	2,3
INCISO	306	5,52
ENGOBO VERMELHO	221	3,98
MODELADO INCISO PONTEADO	22	0,39
INCISO PONTEADO	22	0,39
MODELADO	21	0,37
MODELADO INCISO	17	0,3
MODELADO PONTEADO	13	0,23
ENTALHADO	11	0,18
PONTEADO	8	0,14
PINTADO (PRETO)	7	0,12
INCISO ENTALHADO	6	0,1
MODELADO ENTALHADO	3	0,05
PONTEADO PINTADO	3	0,05
ENGOBO BRANCO	2	0,03
INCISO PONTEADO ENTALHADO	2	0,03
VERMELHO SOB BRANCO	2	0,03
INCISO PINTADO	2	0,03
APLICADO	1	0,01
ESCOVADO	1	0,01
EXCISO	1	0,01
ACANALADO PINTADO	1	0,01
ACANALADO	1	0,01
MODELADO PINTADO	1	0,01
TOTAL	**5542**	**99,83**

Tabela 5 – Tratamentos de superfície do sítio Aviso I.

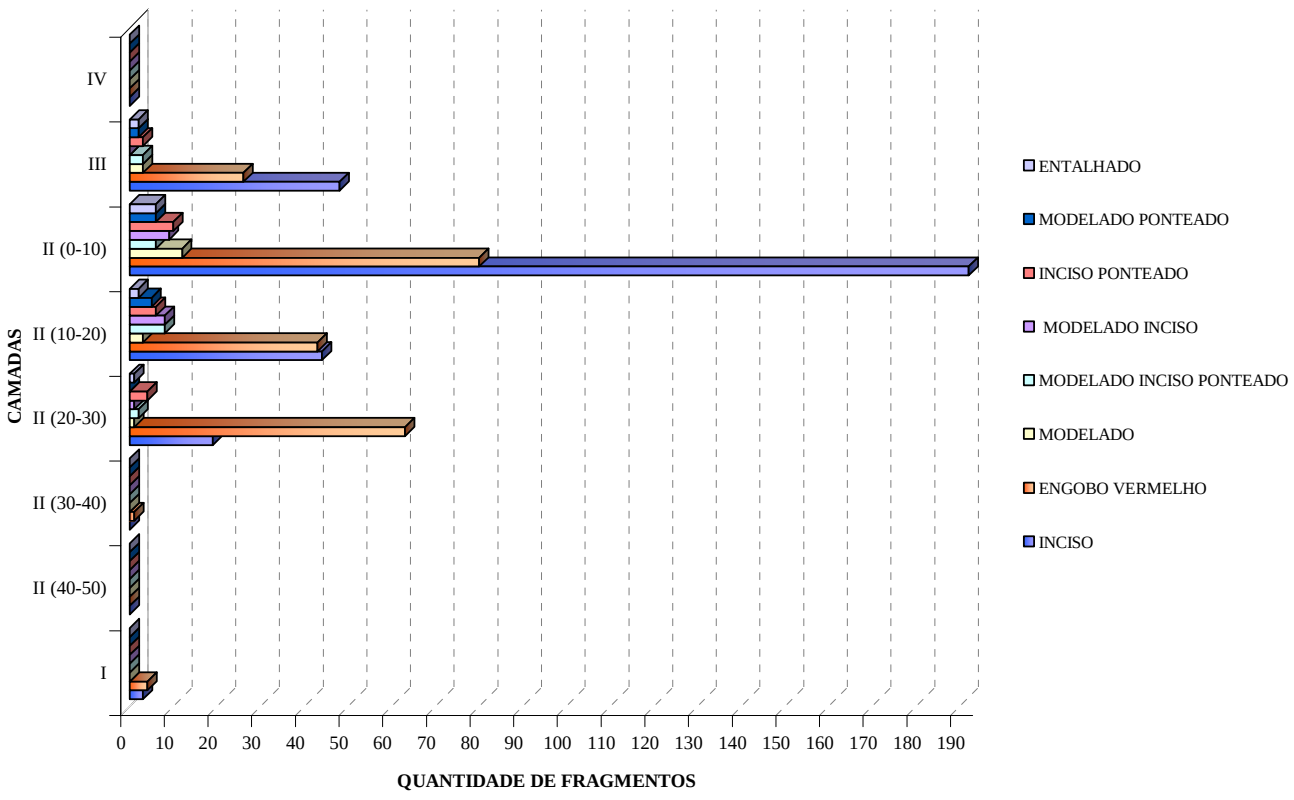


Gráfico 7 – Tipos decorados do sítio Aviso I. No gráfico constam apenas decorações representadas por mais de dez fragmentos.

Os fragmentos decorados ocorrem em todas as camadas com maior concentração no nível 0-10 cm da camada II que é o nível de maior ocorrência de material como um todo. A julgar pelo gráfico as decorações foram utilizadas concomitantemente durante toda a seqüência de ocupação. As decorações diagnósticas da cerâmica Konduri (modelado inciso ponteado, modelado, inciso ponteado e modelado ponteado) têm presença significativa.

A associação dos aditivos mais usados com as decorações mais freqüentes permitiu observar uma forte tendência do inciso com o antiplástico **rocha triturada** (34,12%). Este antiplástico foi utilizado em freqüência muito menor no modelado inciso (1,03%), no modelado (0,14%) e modelado inciso ponteado (0,14%). O **cauixi** aparece associado a dezoito das vinte três tipos decorações, com maior freqüência relacionada à incisão (4,00%), ao engobo vermelho (2,96%), ao modelado inciso ponteado (2,96%), ao inciso ponteado (2,81%), ao entalhado (1,63%), ao modelado ponteado (1,18%) e ao ponteado (1,18%). O **cauixi+caco moído** está associado a nove tipos de decoração com maior freqüência no engobo vermelho (9,19%), seguido do inciso (2,37%.). O **caripé** aparece associado a sete decorações, sendo que mais significativamente ao engobo vermelho (5,78%) e o modelado (0,74 %).

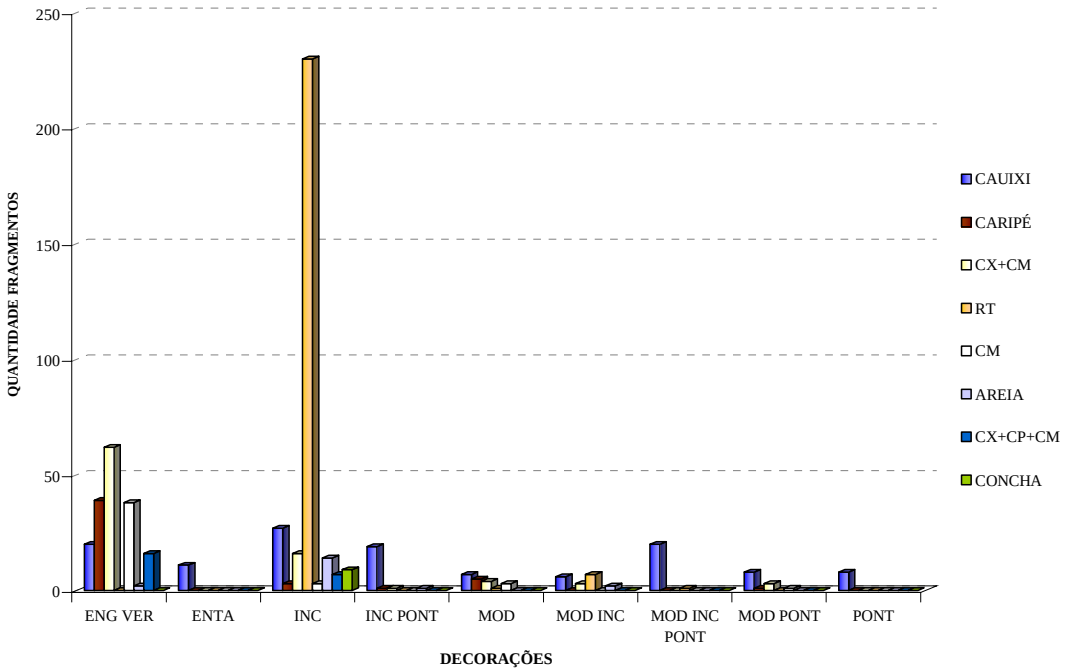


Gráfico 8 – Relação das decorações mais populares com os aditivos.

As técnicas usadas na confecção da cerâmica compreenderam o acordelamento e a modelagem. A primeira usada para as vasilhas, cujas marcas de roletes foram observadas em muitos fragmentos. A modelagem foi usada para a confecção de apêndices e adornos que são fixados a parede ou borda das vasilhas. A queima é predominantemente incompleta.

A quantidade de fragmentos de bordas e bases, usados para a reconstituição do vasilhame apresentou baixo percentual nos quatro sítios. Do total geral de fragmentos para os quatro sítios que é de 6578, apenas 437 são de bordas e bases, sendo que 327 são do Aviso I, 16 do Aviso II, 35 do Aviso II e 59 do Almeidas. Desse total, somente 101 fragmentos (23,11%) foram utilizados na reconstituição das formas das vasilhas. O restante não apresentou os atributos necessários para reconstituir as formas com razoável margem de segurança. Para o sítio Aviso I foram reconstituídas 10 formas. A reconstituição e agrupamento das formas levaram em consideração o contorno a semelhança das bordas e o contorno das vasilhas (Tabelas 6, 7, 8).

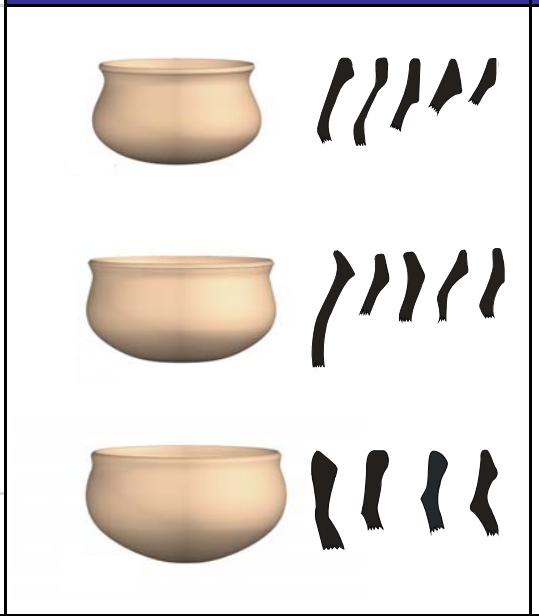
	FORMA 1	FORMA 2	FORMA 3
			
Diâmetro da boca	16 a 70cm	14 a 40cm	14 a 50cm
Espessura da parede	0,5 a 1,3cm	0,5 a 0,9cm	0,6 a 1,1cm
Descrição	Vasilha de boca constrita, contorno infletido, corpo elipsóide, borda introvertida ou extrovertida, reforçada externamente; lábio plano, arredondado ou em bisel; base arredondada plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura menor que o diâmetro máximo. O	Vasilha de boca ampliada, contorno infletido, corpo esférico, borda direta ou inclinada externamente, com reforço na parte externa; lábio plano, arredondado, ou em bisel; base arredondada, plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura menor que o diâmetro	Vasilha de boca ampliada, contorno simples; corpo elipsoidal; borda direta ou levemente extrovertida, reforçada externamente; lábio plano, arredondado, ou apontado; base arredondada, plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura menor que o diâmetro máxim

Tabela 6 – Formas das vasilhas do sítio Aviso I.

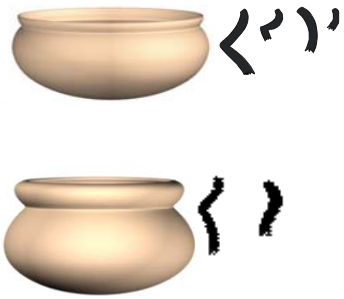
	FORMA 4	FORMA 5	FORMA 6	FORMA 7
				
Diâmetro da boca	10 a 24cm	62cm	48cm	28 a 45cm
Espessura da parede	0,4 a 0,7cm	0,5 a 2,0cm	0,8cm	0,7 a 1,0cm
Descrição	Vasilha de boca constrita, contorno infletido, corpo elipsoidal, borda inclinada internamente ou externamente, apresentando um estreitamento entre o final da borda e o começo do bojo; lábio plano ou arredondado; base arredondada. Altura menor que o diâmet	Vasilha de boca ampliada, contorno simples, corpo elipsoidal, borda reforçada internamente, lábio arredondado; base convexa, plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura menor que o diâmetro máximo. Aditivo cauixi e decoração engobo vermelho. Apareceram	Vasilha de boca ampliada, contorno infletido, corpo esférico, borda extrovertida, lábio arredondado, borda levemente extrovertida; base convexa, plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura maior que o diâmetro máximo. Aditivo cauixi. Sem decoração. Ocor	Vasilha de boca ampliada, corpo elipsoidal, contorno simples, borda direta ou extrovertida com reforço na parte externa; lábio, plano, arredondado, apontado ou em bisel; base arredondada plana, em pedestal, anelar ou trípode. Altura menor que o diâmetro m

Tabela 7 – Formas das vasilhas do sítio Aviso I.

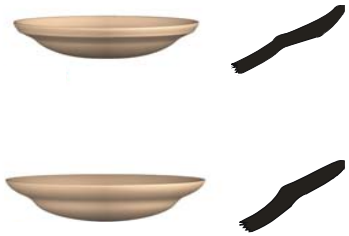
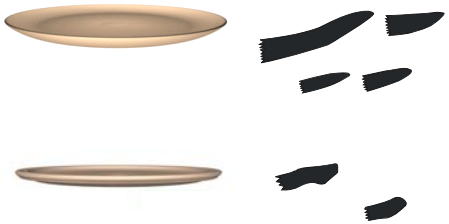
	FORMA 8	FORMA 9	FORMA 10
			
Diâmetro da boca	16 a 36cm	22 a 38cm	74, 60 e 40cm
Espessura da parede	0,4 a 0,7cm	0,4 a 0,9cm	1,0 a 1,8cm
Descrição	Vasilha com boca constrita, contorno simples, corpo esférico, borda direta; lábio arredondado, apontado ou em bisel; base plana ou arredondada. Altura menor que diâmetro. Aditivo cauixi. Decorações: engobo vermelho, incisões e entalhes. Ocorreram na porçã	Vasilha com boca ampliada, contorno infletido, corpo elipsoidal, borda inclinada externamente; lábio arredondado ou apontado; base arredondada. Altura menor que o diâmetro. Aditivo cauixi, sem decoração. Ocorreu entre 20 e 35 cm no topo da camada II.	Vasilha de formato circular, base plana, borda horizontal ou ligeiramente levantada; lábio plano, arredondado ou apontado; base plana. Essa forma possui uma variação mais rasa e outra mais funda. Aditivos: cauixi ou cauixi+caco moído. Decoração incisões n

Tabela 8 – Forma das vasilhas do sítio Aviso I.

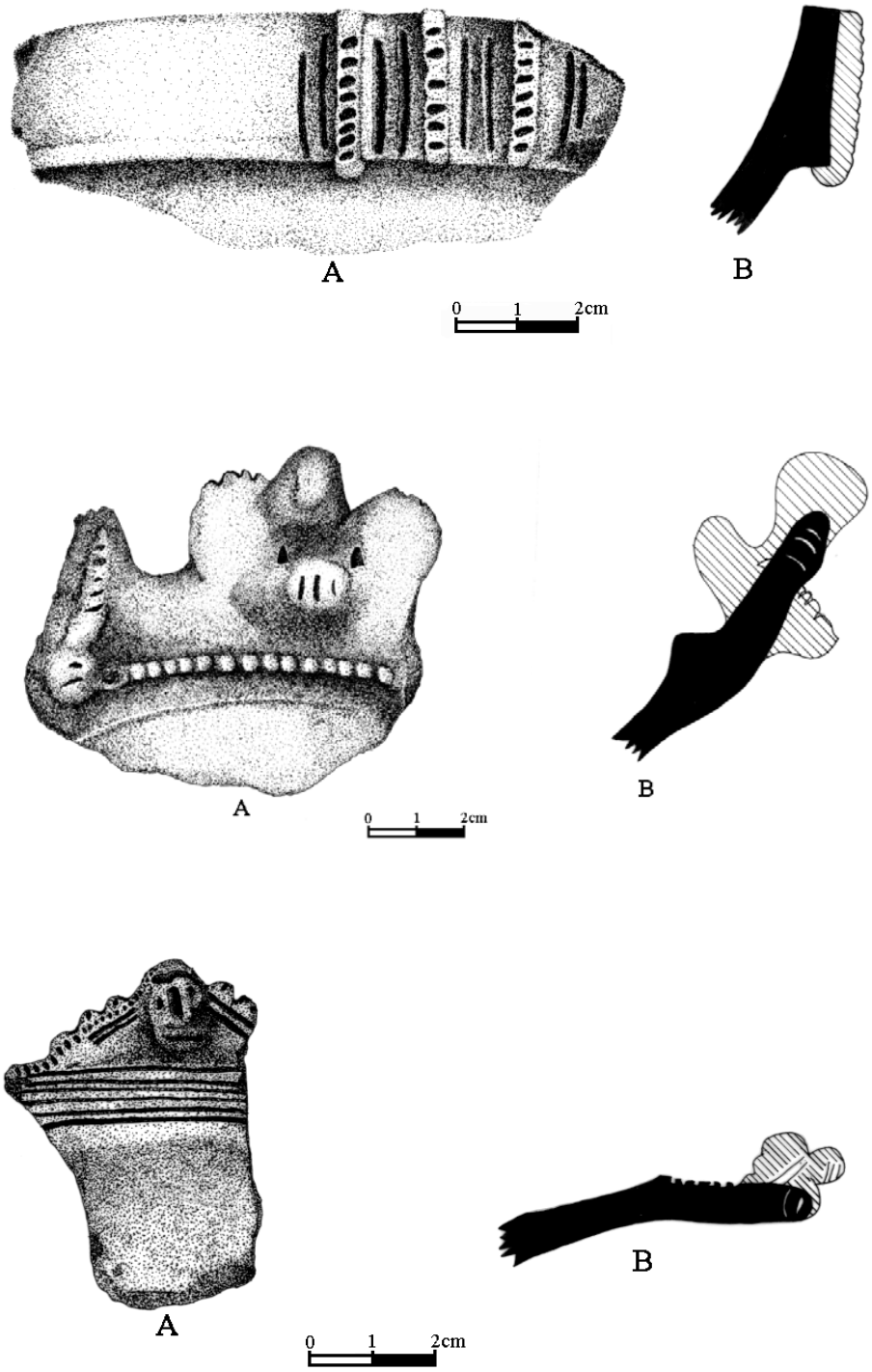


Figura 18 – Fragmentos de bordas com decoração modelada incisa ponteada, típicas da cerâmica Konduri encontrados no sítio Aviso I. As decorações modeladas foram fixadas as bordas para compor os motivos decorativos.
A= frente B= perfil (Desenho de Jorge Mardock).

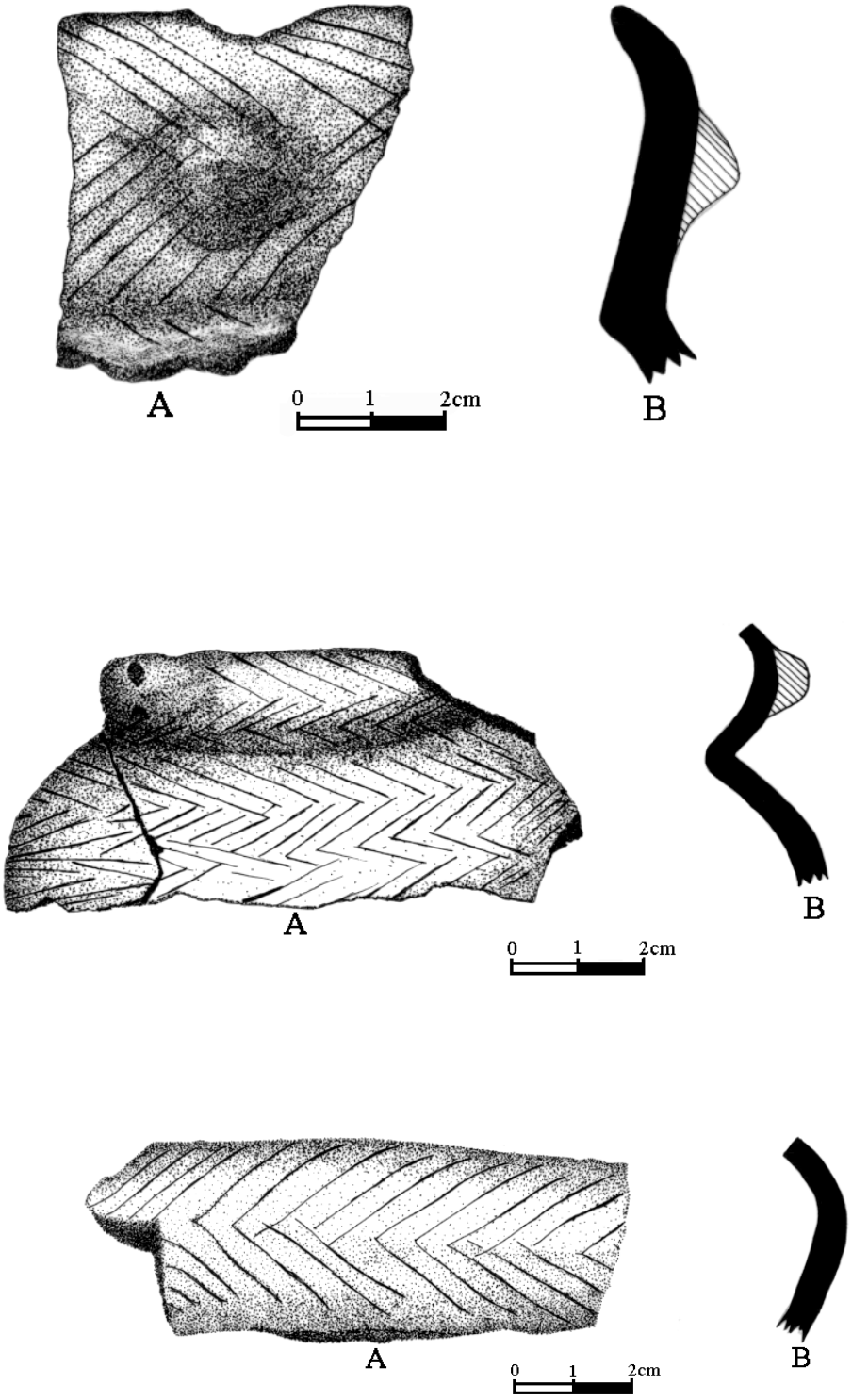


Figura 19 – Fragmentos de bordas com incisões “espinha de peixe” encontradas no sítio Aviso I.
A= frente B= perfil (Desenho de Jorge Mardock).

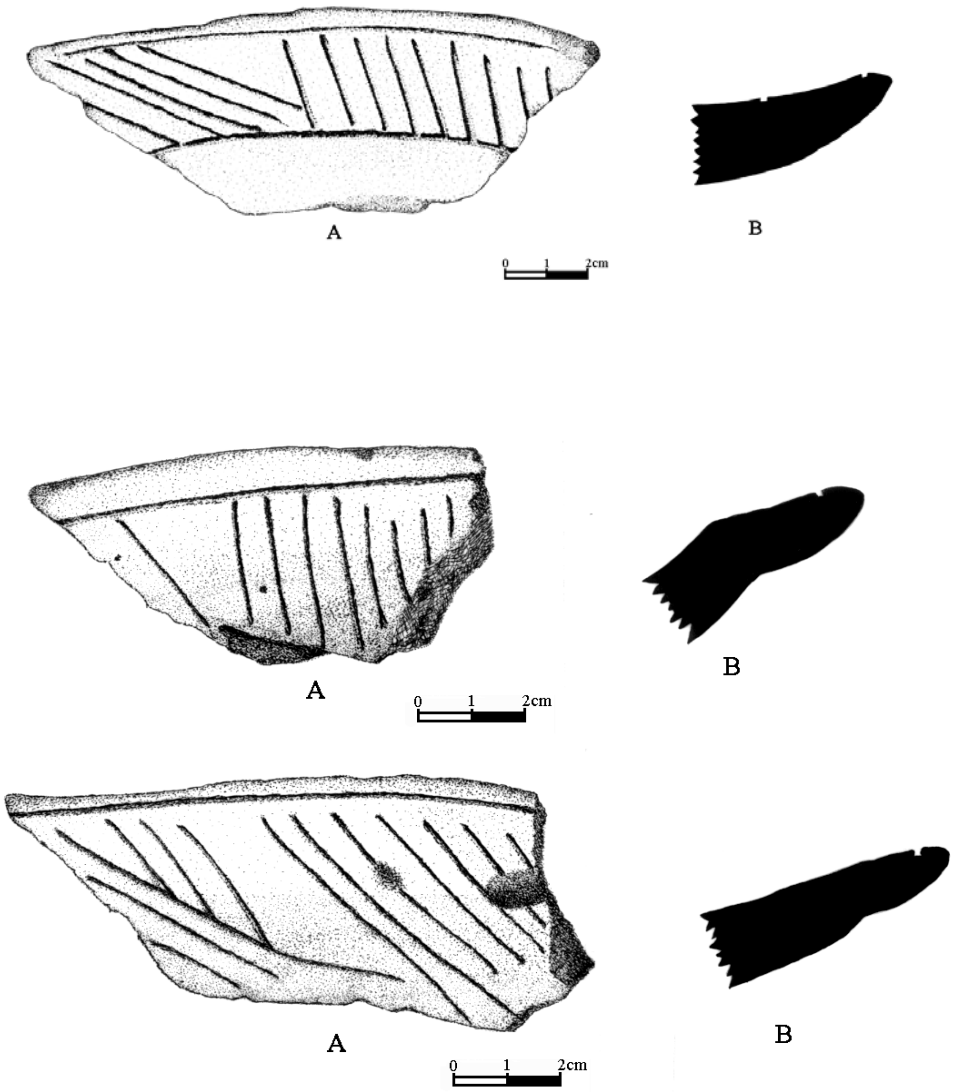


Figura 20 – Fragmentos de bordas com incisões de possíveis assadores encontrado no sítio Aviso I. (Desenho de Jorge Mardock).

Figura 21 - Fragmentos cerâmicos do sítio Aviso I relacionado ao estilo Konduri. ***a***, ***b***, ***c*** : apliques zoomorfos cabeças de pássaro. ***d***: aplique zoomorfo batráquio. ***e***: borda decorada com rolete entalhado. ***f*:** bulbo cônico de base trípode. ***g***: corpo com rolete inciso ponteado associado a incisão e "olho".

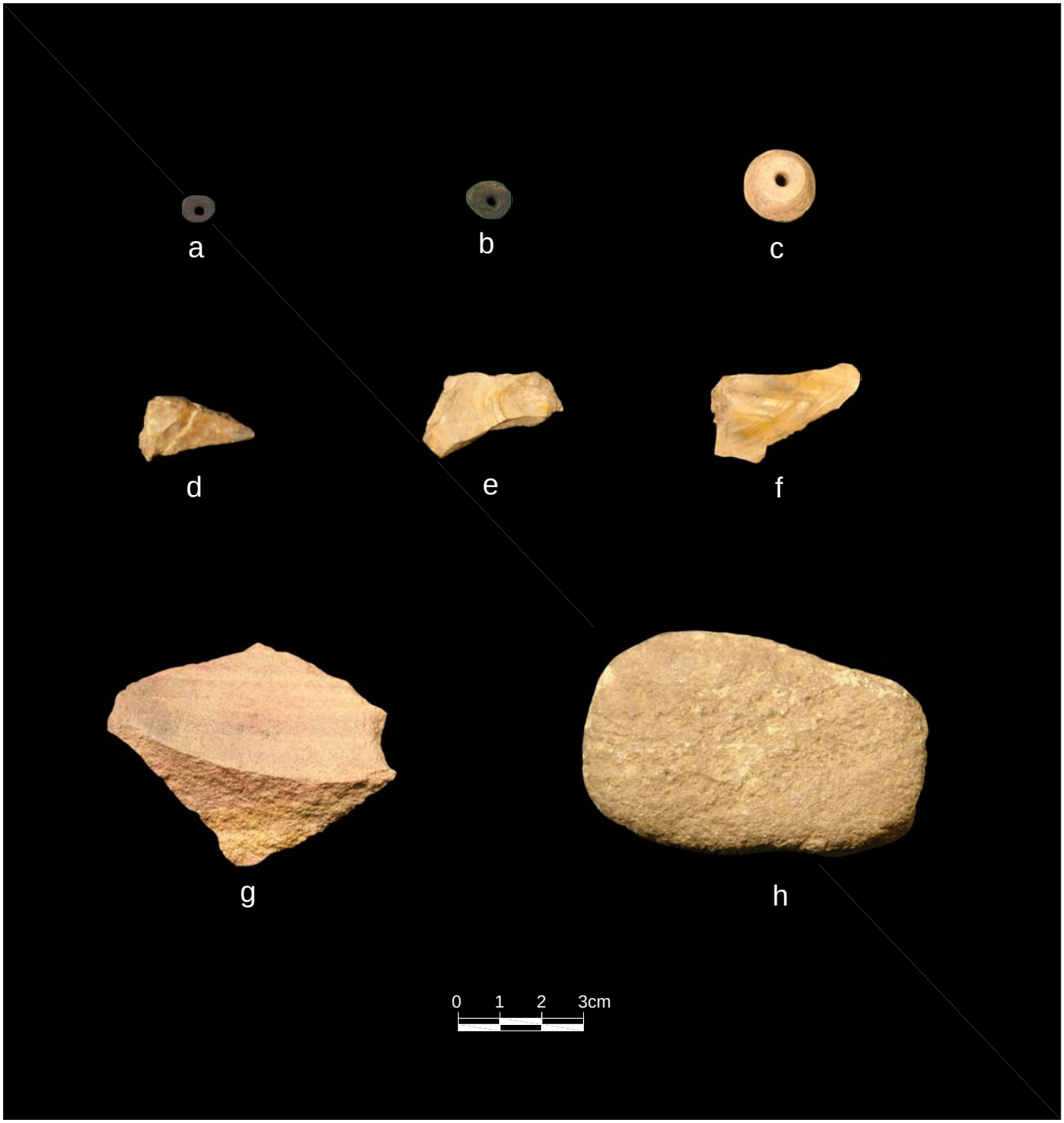


Figura 22 - Material lítico do Sítio Aviso I. ***a-b*:** Contas circulares de argilito. ***c***: tortual de fuso de argilito. ***d:*** furador de silexito. ***e***: raspador de silexito. ***f***: lasca de silexito. ***g***: fragmento de bruto de debitagem, não identificado, realizado sobre arenito. .***h***: lâmina de machado

Dos 327 fragmentos de bordas coletados no sítio Aviso I, sessenta e um (18,65%) estão relacionados às formas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 o que significa que essas vasilhas são as mais freqüentes no universo cerâmico aqui considerado. A forma 10 foi a segunda mais representativa com oito fragmentos (2,45%), seguida da forma 9 com sete fragmentos (1,22%) e da forma 9 com dois fragmentos (0,61%).

O material lítico foi submetido à análise básica, onde se identificou a matéria-prima e tipos de vestígios produzidos pelo lascamento. Foram identificados: 2 raspadores e 1 furador em sílex, 1 afiador em arenito, 1 lâmina-de-machado em diorito, 2 fragmentos de artefatos não-identificados em rocha-sedimentar, 2 contas e 1 tortual de fuso em argilito. Além desses artefatos, foram coletados também: 7 pequenos núcleos de sílexito, 8 seixos de quartzo, 7 fragmentos de sílexito, possivelmente produto de debitagem, 12 lascas de sílex, 1 fragmento de diorito, 1 fragmento de caulinita, 2 fragmentos de arenito e 5 fragmentos de siltito. As contas de colar apresentam forma circular, com as seguintes dimensões: 0,3cm de altura por 0,8cm de diâmetro e 0,7cm de altura por 1,0cm de diâmetro. O tortual de fuso tem forma cônica-truncada e mede 1,5cm de altura por 2,3cm de diâmetro.

Quatro peças líticas foram submetidas a análise mais detalhada[9] que identificou três de instrumentos realizados a partir de lascas de debitagem, retiradas por percussão direta dura. A matéria-prima é o silexito, homogêneo com grãos finos, de muito boa qualidade para o lascamento. Os macro-traços de utilização diferem em cada uma das peças e muito provavelmente correspondem a gestos e utilizações diferenciadas: cortar, furar, raspar. O quarto objeto foi identificado como uma lâmina de machado, cuja matéria-prima não foi identificada, apresentando um pequeno setor polido, sendo que o restante parece ser picoteado. Análises traceológicas devem ser realizadas a fim de confirmar o diagnóstico (Figura 22).

Considerando as principais características dos estilos cerâmicos propostos para a região Trombetas-Nhamundá por Hilbert (1955), Hilbert & Hilbert (1980) e Gomes (2002) abordadas no capítulo II, a investigação dos sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas demonstrou que quanto aos aditivos a cerâmica apresenta o uso preferencial do cauixi (35,52%) e em menor freqüência aparecem cauixi+caco moído (18,20%), caco moído (5,26%) e areia (0,77%), o que é compatível com as características estabelecidas para a cerâmica Konduri. Porém, a alta freqüência de caripé (27,12%) e rocha triturada (10,61%) não está de acordo com esse parâmetro. O uso cauixi, caripé e da mistura caripé+cauixi foi relacionado por Hilbert & Hilbert (1980) a cerâmica Pocó. A distribuição dos aditivos nos níveis e camadas do sítio Aviso I

[9] A análise tecnológica foi realizada pela pesquisadora Maria Jaqueline Rodet, da Universidade Federal de Minas Gerais.

demonstrou que os seis aditivos de uso mais freqüente (cauixi, caripé, cauixi+caco moído, rocha triturada, caco moído e cauixi+caripé) foram utilizados desde a base da estratigrafia com aumento gradual, mostrando que o uso dos aditivos ocorreu concomitantemente e com a mesma relevância. Portanto, a exclusividade do uso do cauixi na cerâmica tipicamente Konduri não foi confirmada na amostra aqui analisada.

Com relação às decorações da cerâmica Konduri, Hilbert (1955) e Hilbert & Hilbert (1980) estabelecem como diagnósticas o modelado-inciso-ponteado e incisos retilíneos. Gomes (2002) acrescenta a essas decorações as incisões curvilíneas combinadas com as retilíneas, o engobo vermelho e a pintura em banda vermelha e amarela. No material do sítio Aviso I as decorações mais freqüentes foram: o inciso (45,40%)[10], o engobo vermelho (32,78%) o modelado-inciso-ponteado (3,36%), o inciso ponteado (3,26%), o modelado (3,11%), modelado inciso (2,52%) e o modelado ponteado (1,92%), que estão compatíveis com o esperado para os sítios Konduri. Decorações identificadas com a cerâmica Pocó, como o ponteado (0,44%), o engobo branco (0,30%), o vermelho-sobre-branco (0,30%), o acanalado (0,28%) e o escovado (0,14%) ocorreram em percentuais muito menores, porém presentes em todos os sítios investigados, sugerindo que talvez não sejam decorações exclusivas deste estilo cerâmico.

Outras decorações consideradas diagnósticas para Pocó, mas que "*aparecem esporadicamente em todos os níveis*" (Hilbert & Hilbert, 1980:6) como inciso-escovado, raspado-zonado, marcado-com-corda, serrungulado, ungulado e impresso-em-ziguezague, não foram registrados. Por outro lado, a decoração modelado-inciso-ponteado, altamente elaborada, na qual são freqüentes as figuras antropomorfas e zoomorfas, estão presentes assim como as bases planas, em pedestal e anelares, além de suportes cônicos de bases trípodes, que são características típicas do estilo Konduri.

No que concerne ao vasilhame há predominância de vasilhas sem decoração nas formas reconstituídas. As decorações quando ocorrem são sempre em menor freqüência. De uma maneira geral, as formas reconstituídas possuem na maioria bojo elipsoidal ou esférico; bordas reforçadas externamente; bases planas, em pedestal, anelar e suportes cônicos de base trípodes; e pratos com bordas incisas, o que está de acordo com as formas das panelas e tigelas Konduri estabelecidas por Hilbert.

Quanto ao uso preferencial de aditivos relacionado a decorações registrou-se uma forte tendência de rocha triturada com incisão, que por sua vez também está relacionada a um único tipo de forma reconstituída, a 4. Essa forma é caracterizada por vasilhas de pequenas dimensões (tabela 7), onde todos os fragmentos apresentam linhas incisas profundas em forma de "V"

[10] Percentuais considerando o total de 674 fragmentos decorados do sítio Aviso I.

associadas algumas vezes a protuberâncias modeladas cujo aditivo é sempre rocha triturada. Essa forma já havia sido reportada por Nimuendajú (2004:138, Plates 116: M e 120:C-H) e por Hilbert (1955:131-2, Figuras 1 e 2). O segundo autor não associa a cerâmica ao estilo Konduri, classificando-a em uma categoria a parte com "cerâmica temperada com areia" e denomina de "inciso espinha de peixe". Porém, essa forma aparece frequentemente associada à cerâmica Konduri. Hilbert (1955) registra a ocorrência dessa cerâmica em seis sítios, dois localizados na margem do rio Trombetas e quatro no lago do Sapucuá, no rio Nhamundá. A associação do "inciso espinha de peixe" com as decorações diagnósticas de Konduri, também se confirma no sítio Aviso I.

Outra forma, onde há a uma forte associação entre aditivo e decoração, é a 10, que corresponde aos assadores. Os aditivos preferenciais foram o cauixi ou cauixi+caco moído e a decoração são faixas de incisões retilíneas dispostas na borda da vasilha. Essa associação foi observada também por Machado (2005) para cerâmica do sítio Hatahara na Amazônia Central.

Os artefatos líticos como já mencionado, tiveram presença reduzida nos sítios escavados, porém o resultado da análise identificou o uso de duas técnicas de confecção: o lascamento, empregada nos raspadores e furadores e o polimento, usada na lâmina de machado, no tortual de fuso e nas contas. Os artefatos identificados foram classificados em duas categorias: os implementos e os adornos. Os primeiros são aqueles empregados para produzir outros artefatos ou nas atividades de subsistência (Van Velthen, 1987) que são os raspadores, os furadores, as lâminas-de-machado, afiadores e um tortual de fuso. A presença de tortual de fuso entre os implementos remete a atividade de fiação entre os grupos pré-históricos que habitaram aquela área (Figura 22 ***c***). Entre os adornos, só um tipo de objeto foi identificado: as contas. São duas pequenas contas circulares em argilito (Figura 22 ***a, b***). Sua presença nesses sítios sugere que o uso de adornos de pedra não estava restrito a assentamentos de grandes dimensões.

A julgar pela observação do perfil a ocupação parece ter ocorrido de maneira contínua no Aviso I com um depósito de terra preta relativamente espesso (entre 20 e 30 cm) se comparado com os sítios ribeirinhos dessa área que chegam a mais de um metro de profundidade (Guapindaia, 2003) e com outros sítios de terra firme como o Lago do Jacaré que possui apenas 35 cm de espessura de terra preta (Gomes, 2005). Considerando que a quantidade de material arqueológico é menor que nos sítios ribeirinhos; que o solo, embora escuro, não apresente a tonalidade alcançada naqueles sítios; e que a área total dos sítios também seja menor que a área dos ribeirinhos, parece indicar que existiam pequenos assentamentos permanentes, na região do interflúvio entre o rio Trombetas, o Lago Sapucuá e o rio Nhamundá.

Quatro datações radiocarbônicas foram obtidas para o sítio Aviso I (Tabela 9). Todas as amostras foram coletadas na escavação principal, três procedem da camada II, que foi relacionada com a camada de ocupação e uma na camada IB, na base da escavação. Como foi possível perceber pela descrição das camadas e desenho do perfil estratigráfico, o sítio apresentou uma camada de terra preta com vestígios arqueológicos que foi superposta por uma de solo mais claro e sem material. Esse isolamento da camada de ocupação indicava que o sítio estivesse intacto, porém os resultados das datações sugerem que houve mistura nos níveis da camada II, já que a data de 550±40 AP, a mais recente, está relacionada ao nível 20-30 cm, enquanto a do nível 10-20 cm apresenta a data mais antiga da seqüência (2930±50 AP). Uma outra data do mesmo nível, 20-30 cm, porém de outra unidade, apresenta datação de 2210±50 A.P.

Do ponto de vista da relação entre as datas radiocarbônicas e a cultura material, a situação também é bastante obscura. A data de 550±40 AP parece confiável se relacionada com o resultado da análise do material arqueológico, que identificou a cerâmica desse sítio como Konduri. Também se confrontada com as datas estabelecidas para essa ocupação por Hilbert & Hilbert (1980), a data mencionada está dentro da margem esperada para a região. Porém, as outras datas são mais antigas, sendo que duas delas, 2210±50 AP e 2020±60 AP, são compatíveis com as datas da ocupação Pocó (Hilbert & Hilbert, 1980), o que gera um problema na medida em que não foram identificados na análise do material cerâmico, fragmentos relacionados a essa ocupação. Entretanto, a data de 2020±60 AP, que é oriunda da base da escavação, pode ser relacionada aos grandes fragmentos de carvão encontrados durante a escavação e que não apresentavam relações com à camada de ocupação Konduri. Porém como explicar as datas antigas relacionadas à camada Konduri? Será necessário retornar ao sítio para obter novas amostras para datação e, além disso, continuar as pesquisas na área em busca de sítios semelhantes para ajudar a esclarecer as questões levantadas[11].

[11] No ano de 2007 foi encontrado um sítio, Greig I, que possui características semelhantes ao Aviso I. Escavações já estão sendo realizadas e em breve, os resultados da análise do material cerâmico, lítico e novas datas radiocarbônicas deverão ajudar no esclarecimento dessas questões.

Datações Radiocarbônicas do Sítio Aviso I				
Camada	**Nível**	**Idade Convencional**	**Idade Calibrada 2 Sigma**	**Nº. Laboratório**
II	20-30cm	550±40 A.P.	1310 a 1370 A.D. e 1380 a 1430 A.D.	190284
II	20-30cm	2210±50 A.P.	390 a 160 a.C.	190282
II	0-10cm	2930±50 A.P.	1290 a 990 a.C.	190281
I	80 cm (base)	2020±60 A.P	180 a C. a 100 A.D.	190283

Tabela 9 – Datações radiocarbônicas do sítio Aviso I.

3.1.2. Sítios PA-OR-102: Bela Cruz I e PA-OR-120: Bela Cruz II

A prospecção realizada no topo o platô de Bela Cruz não revelou sítios, porém no ramal de acesso aos platôs Teófilo e Cipó, conhecido como Transplatô que passa ao norte do platô Bela Cruz e ao sul do Aviso foram encontrados dois sítios. Estes, denominados de Bela Cruz I e II, foram localizados durante a observação do leito e perfil da estrada, onde foram achados fragmentos de cerâmica que ficaram expostos à superfície do terreno após a abertura do ramal.

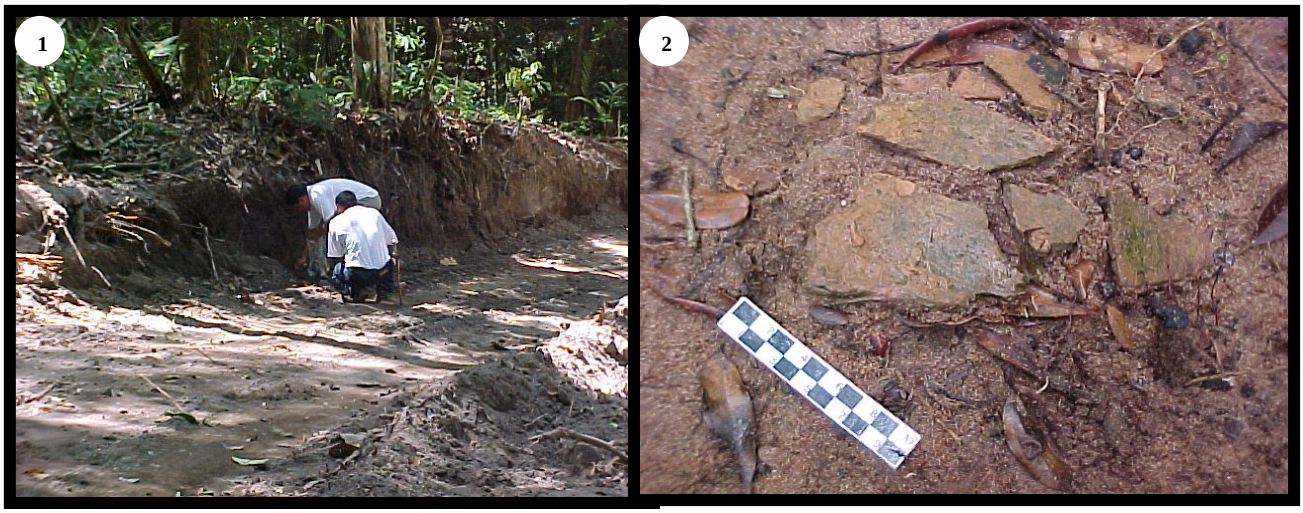


Figura 23 – 1) Área do sítio Bela Cruz I cortada pelo ramal Transplatô; 2) Fragmentos de cerâmica encontrados no leito do ramal

O sítio Bela Cruz I está localizado a cerca de 140 metros de altitude fica cerca de 8 km da interseção do ramal com a estrada de Terra Santa. A cerca de 700 a leste do Bela Cruz I existe um igarapé sem nome que nasce na encosta do platô Bela Cruz e desagua no igarapé Araticum. A área do sítio mede aproximadamente 14.000 m² no total, sendo formado por duas áreas de concentração de material arqueológico. Foram escavados 30 m² de área com profundidade de até 1 metro.

O sítio Bela Cruz II está localizado a leste do Bela Cruz I, a cerca de 1400 m de distância em linha reta. O igarapé acima mencionado encontra-se mais ou menos eqüidistante dos dois

sítios, ou seja, a cerca de 700 m também do Bela Cruz I. A área do sítio mede aproximadamente 3.500 m² dos quais foram escavados 20 m² alcançando profundidade de até 60 cm.

A delimitação dos sítios foi realizada através da abertura de linhas com intervalos de 20 metros, com orientação norte-sul e leste-oeste, formando uma malha de 20 m X 20 m. Ao longo das linhas foram realizadas tradagens, a intervalos também de 20 m para observações em sub-superfície. A partir dos resultados das tradagens foram escolhidas áreas para escavação considerando a ocorrência de material e coloração do solo.

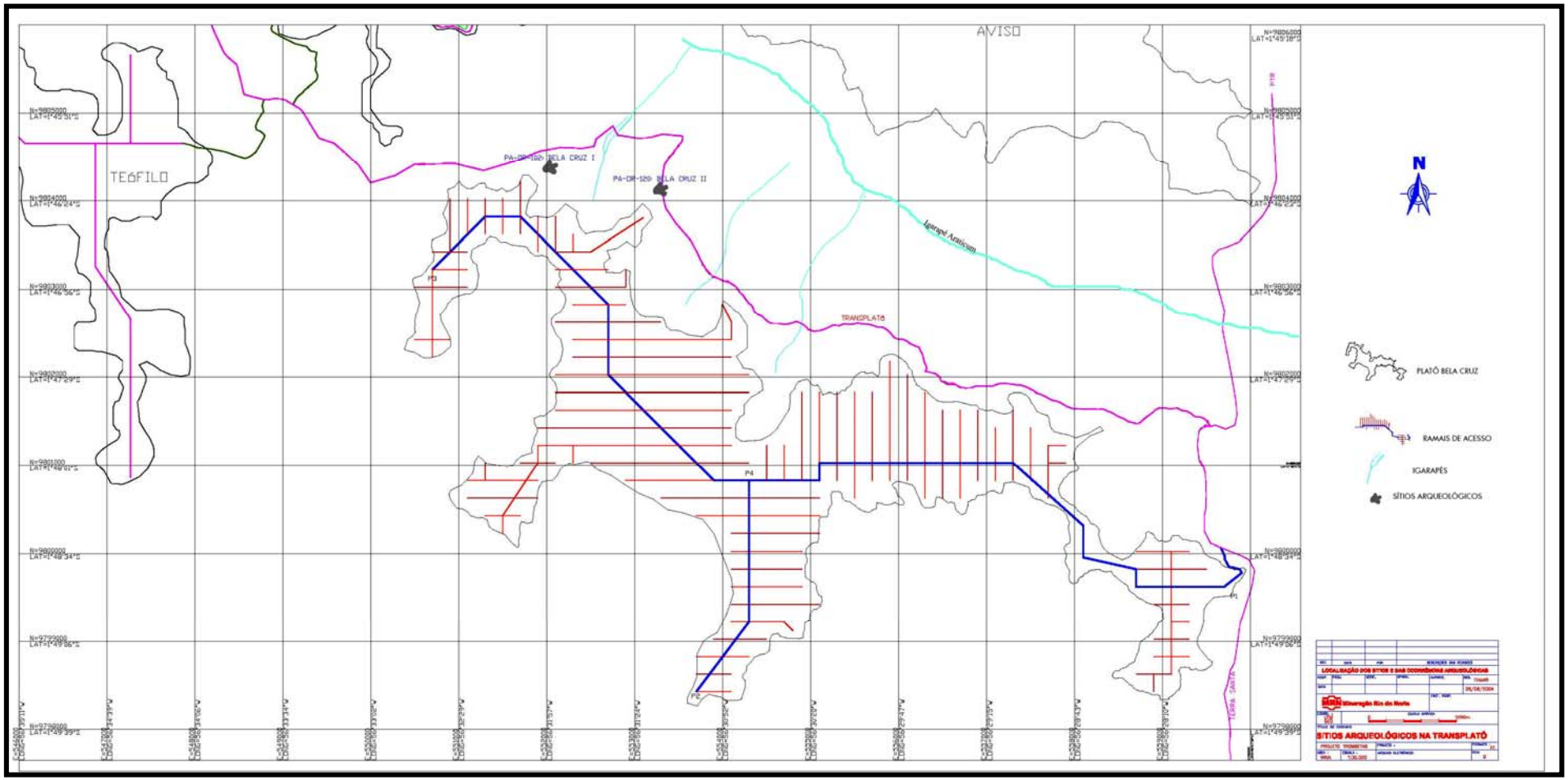


Figura 24 - Localização dos sítios Bela Cruz I e II.

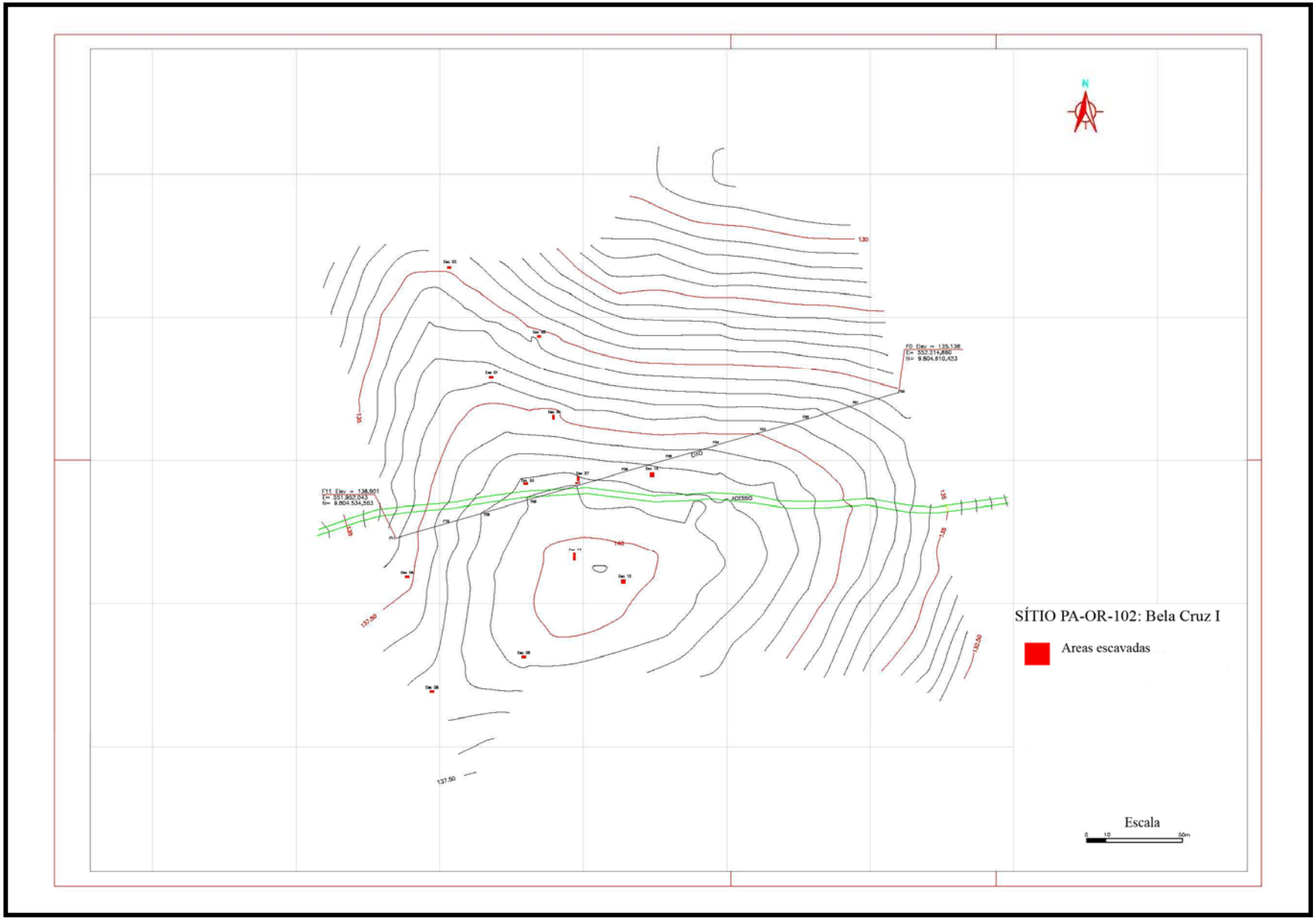


Figura 25 - Croqui com as escavações realizadas no sítio Bela Cruz I.

No Bela Cruz I os vestígios arqueológicos foram registrados em diversas tradagens, abrangendo uma área aproximada de 220 m X 140 m. As escavações foram concentradas nessa área e posicionadas dentro da malha de 20 m X 20 m. No total foram feitas doze escavações, cada uma compreendendo de duas a quatro unidades de 1 m X 1 m que alcançaram entre 70 a 100 cm de profundidade.

As escavações revelaram um perfil estratigráfico composto por quatro camadas, da base para o topo. Na base, o latossolo apresentou textura areno-argiloso e coloração amarelo-avermelhada (5YR4/6 *yellowish red*). A primeira camada tinha solo de textura areno-argilosa e coloração mosqueada em diversas tonalidades (7.5YR3/4 *dark brown*, 4/3 *brown* e 4/4 *brown*). É a transição do latossolo e a camada I. Eventualmente podem ocorrer fragmentos de cerâmica.

A segunda é a camada de ocupação e apresentou solo arenoso de coloração marrom escuro (7.5YR/3/4 *dark brown*) com espessura variando entre 28 e 47 cm e profundidade máxima em relação a superfície de 60 cm. O material arqueológico concentra-se no topo da camada entre 13 e 32 cm de profundidade. É constituído basicamente de fragmentos de cerâmica tipicamente Konduri. Não se encontrou vestígios líticos.

A terceira camada caracteriza-se por um solo arenoso de coloração marrom (7.5YR4/3 *brown*) com espessura variando entre 7 a 22 cm com profundidade de até 24 cm em relação a superfície. Nessa camada ocorre pouco material cerâmico. Não se encontrou vestígios líticos.

A camada IV é a superfície que apresenta espessura entre 2 e 5 cm. É composta de raízes e folhas em decomposição, de cor marrom escuro (7.5YR3/4 *dark brown*). Ocorrência de raros fragmentos na base da camada, também não foram encontrados vestígios líticos.

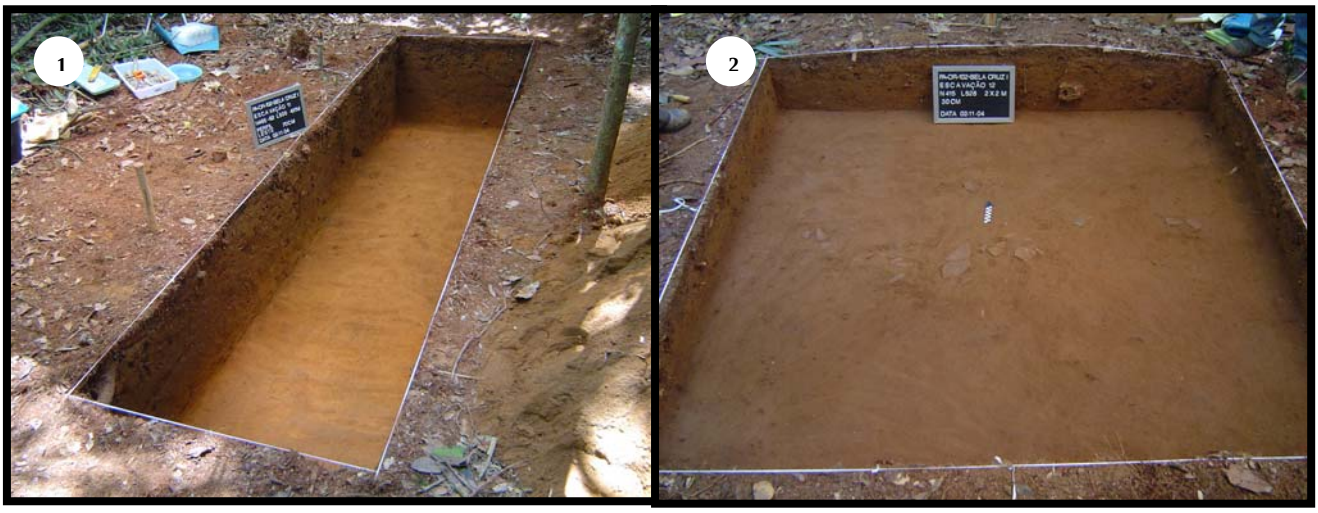


Figura 26 - 1) Escavação XI no PA-OR-102: Bela Cruz I, evidenciando a ausência de terra preta da superfície até a base; 2) Escavação XII aos 30 cm de profundidade. Observar a baixa ocorrência dos vestígios arqueológicos e a ausência de terra preta.

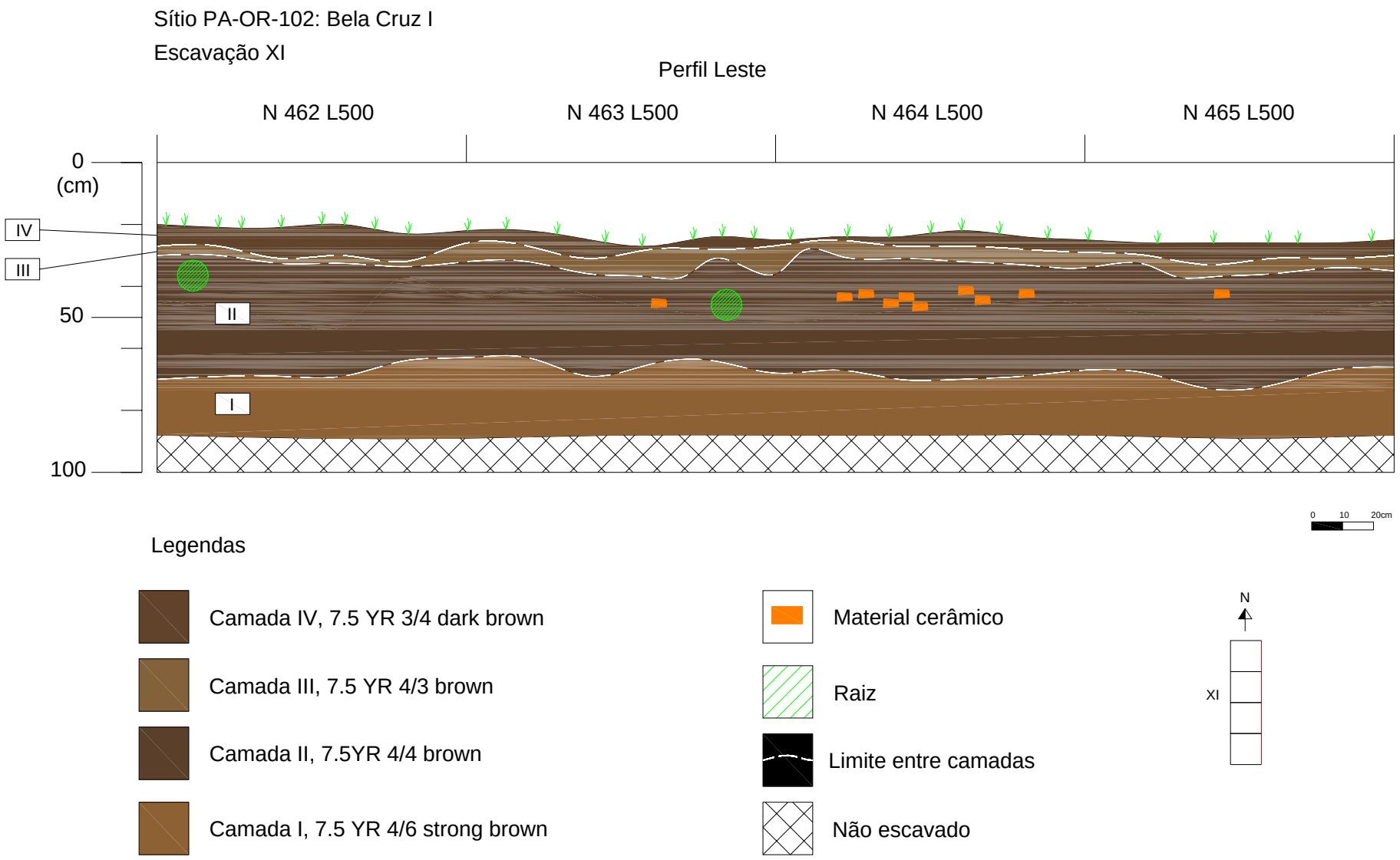


Figura 27 – Perfil da parede leste da Escavação XI do sítio PA-OR-102: Bela Cruz I.

O material cerâmico coletado totaliza 302 fragmentos provenientes das doze áreas escavadas e da coleta de superfície realizada na área impactada pela abertura da estrada. Os quarenta e um fragmentos de superfície foram relacionados e contabilizados na camada II para considerações gerais do sítio.

A ocorrência de cerâmica apresenta baixa densidade, mantendo uma média de 21,75 fragmentos por escavação, sendo que em uma delas não ocorreu nenhum fragmento e em seis ocorreram menos de dez fragmentos. Se considerarmos a quantidade de fragmentos cerâmicos coletados nas escavações percebe-se que os vestígios concentravam-se em duas pequenas áreas mais ou menos isoladas. A primeira, onde a quantidade de fragmentos foi maior (173), abrange as escavações X, XI e XII perfazendo uma área de aproximadamente 75 m X 40m. A segunda, onde a quantidade de fragmentos é menor que a metade da primeira (75), é composta das escavações I, II e V e abrange uma área de quase com as mesmas dimensões (75 m X 50 m). Entre as duas áreas estão as escavações III, IV, VI, VIII onde no total foram coletados 12 fragmentos. Ao oeste da primeira área estão as escavações IX e VIII. A primeira revelou apenas um fragmento enquanto na segunda nenhum foi encontrado.

Escavação	Quant.	%
I	12	3,97%
II	54	17,88%
III	8	2,65%
IV	1	0,33%
V	9	2,98%
VI	1	0,33%
VII	2	0,66%
VIII	0	0,00%
IX	1	0,34%
X	31	10,26%
XI	78	25,83%
XII	64	21,19%
SUP.	41	13,58%
Total	302	100,00%

Tabela 10 - Quantidade de fragmentos por escavação no sítio Bela Cruz I

Os aditivos usados nos artefatos cerâmicos foram cinco: cauixi, cauixi+caripé, caripé+caco moído, caripé, cauixi+caco moído e cauixi. O mais popular foi o cauixi usado em mais da metade da amostra. O segundo foi a mistura cauixi+caripé que também tem presença representativa. Caco moído+caripé, caripé e cauixi+caco moído ocorrem em baixo percentual.

ADITIVO	QUANTIDADE	%
CAUIXI	162	53,64%
CAUIXI+CARIAPÉ	130	43,05%
CM+CARIAPÉ	5	1,66%
CARIAPÉ	4	1,32%
CAUIXI+CM	1	0,33%
TOTAL	302	100,00%

Tabela 11 - Aditivos identificados no sítio Bela Cruz I

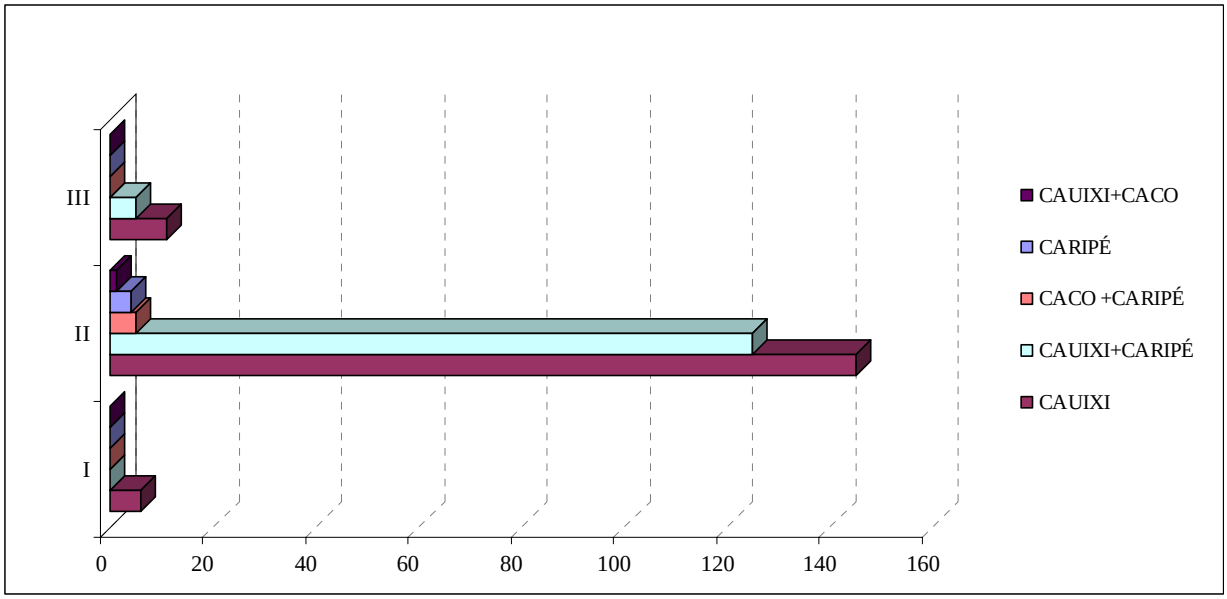


Gráfico 9 – Ocorrência dos aditivos por camada no sítio Bela Cruz I.

A camada II foi interpretada como o nível de ocupação, pois é onde há a maior ocorrência de material cerâmico e solo mais escuro, porém sem haver a formação de terra preta. Na base da camada III e no topo da I ocorrem fragmentos de cerâmica em menor quantidade, provavelmente associados à camada de ocupação.

Quanto ao tratamento de superfície, como é usual, a cerâmica não decorada constitui a maioria da amostra, representando 91,40% dos fragmentos. Nos fragmentos não decorados o aditivo mais usado foi o cauixi (150 fragmentos), seguido do cauixi+caripé (120), caripé+caco moído (3) e caripé (4). Nos decorados que representam 8,60% da amostra, foram identificados nove tipos de decoração, em sua maioria relacionada às técnicas plásticas. O tipo de maior ocorrência foi o modelado inciso ponteado, seguido de ponteado e inciso. Os tipos modelados ponteados apresentam características típicas da cerâmica Konduri. Um fragmento de bulbo de base trípode foi encontrado entre o material coletado na superfície do sítio.

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE	QUANTIDADE	%
ND	276	91,40%
MODELADO INCISO PONTEADO	8	2,65%
PONTEADO	6	1,99%
INCISO	4	1,32%
ENGOBO VERMELHO	2	0,66%
MODELADO PONTEADO	1	0,33%
MODELADO INCISO	1	0,33%
MODELADO ENTALHADO	1	0,33%
MODELADO	1	0,33%
INCISO PONTEADO	2	0,66%
TOTAL	302	100,00%

Tabela 12 - Tratamentos de superfície identificados no sítio Bela Cruz I

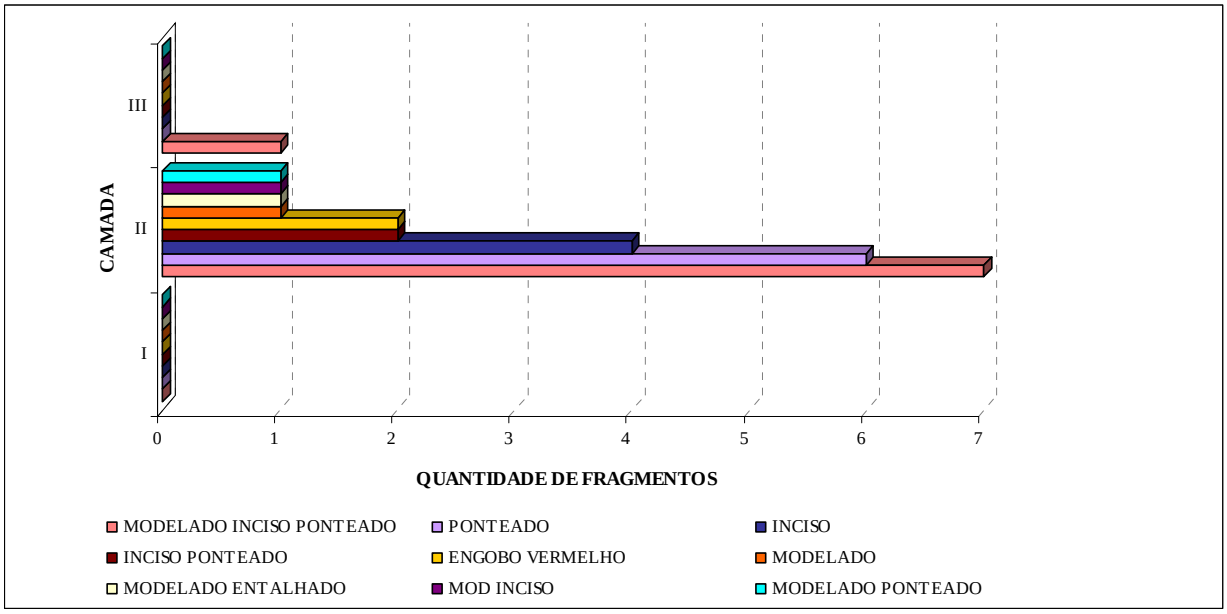


Gráfico 10 – Ocorrência de decorações no sítio Bela Cruz I por camada.

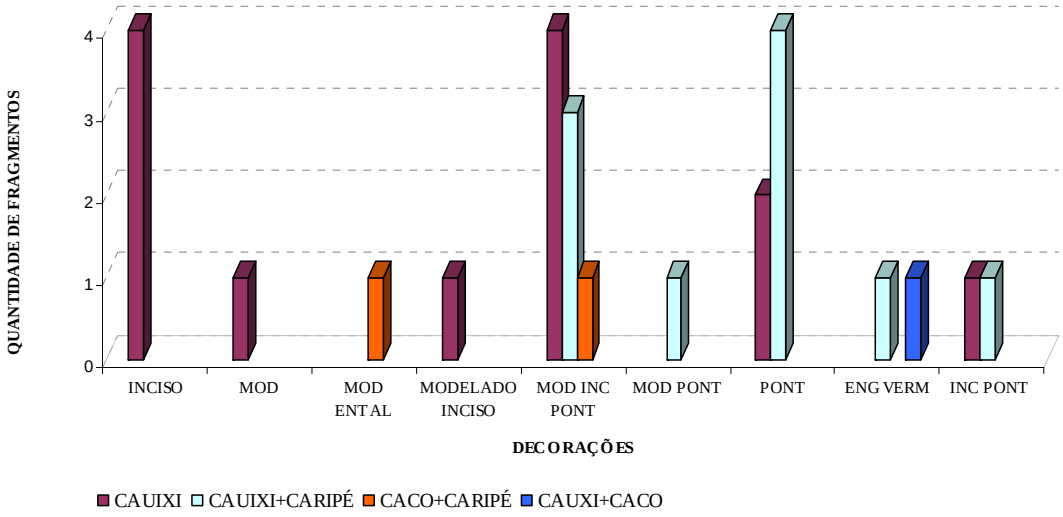


Gráfico 11 - Tipos decorados do Sitio Bela Cruz I.

O fato da amostra ser reduzida, não permite observar com segurança tendências nas relações entre aditivos e decorações, porém serve para confirmar que o cauixi é o aditivo mais usado também no vasilhame decorado. Esse aditivo foi empregado na confecção dos objetos tanto sozinho como associado com caripé e com caco moído.

Não foi possível reconstituir formas para o sítio Bela Cruz I devido a baixa ocorrência de bordas (12) e por não apresentarem os atributos necessários para reconstituí-las com segurança. Apesar disso o material encontrado é constituído de fragmentos relativamente grandes, com um percentual de cerca 30% com tamanhos entre 5 e 10 cm e não foram observados fragmentos triturados durante a escavação e no processo de peneiramento. A cerâmica decorada apresenta formas elaboradas como o fragmento de estatueta (Figura 28***e***), possivelmente um braço, como a borda recortada (Figura 28***b***) e os fragmentos de vasilhas com pequenas dimensões apresentando zoomorfos estilizados. Também foram registrados bulbos cônicos de bases trípodes (8). Quanto às técnicas de confecção da cerâmica, da mesma maneira que nos sítios COTRA Aviso I, II, III e Almeidas foram empregados o acordelamento para a confecção das vasilhas e a modelagem para os adornos, apliques e para a estatueta. A queima predominante é incompleta (201).

Figura 28 - Fragmentos cerâmicos do sítio Bela Cruz I relacionados ao estilo Konduri. ***a***: fragmento do corpo de vasilha com incisões contornando a parede e com aplique modelado inciso ponteado. ***b***: borda recortada decorada com inciso ponteado. ***c***: fragmento do corpo de vasilha com rolete ponteado e aplique modelado inciso ponteado. ***d***: aplique com decoração modelado inciso ponteado. ***e***: possível fragmento de estatueta decorado com roletes entalhados. ***f***: bulbo cônico de base trípode.

No sítio Bela Cruz II as tradagens realizadas a partir do trecho do ramal onde foram encontrados vestígios cobriram um área de aproximadamente 100 m X 90 m, onde foram distribuídas oito escavações cada uma compreendendo de duas a quatro unidades de 1 m X 1 m. Porém, a ocorrência de material arqueológico restringiu-se a uma área aproximada de 70 m X 50 m, envolvendo as escavações I, V, VII e VIII. As escavações alcançaram profundidades em média de 50 cm (Figura 29).

O perfil estratigráfico das escavações é semelhante ao da Bela Cruz, exceto na escavação I, onde o solo apresenta coloração ligeiramente mais escura, como pode ser observado no desenho do perfil (Figura 30).

ESCAVAÇÕES	QUANTIDADE	%
I	16	43,24%
II	0	0,00%
III	0	0,00%
IV	0	0,00%
V	1	2,70%
VI	0	0,00%
VII	18	48,65%
VIII	2	5,41%
TOTAL	**37**	100,00%

Tabela 13 - A ocorrência de cerâmica apresenta baixa densidade como pode ser observado na tabela acima. A ocorrência de material está restrita a camada II do sítio

A ocorrência de material é baixa em todo o sítio (Tabela 13). O material cerâmico coletado totaliza 51 fragmentos, sendo 37 das escavações e 14 encontrados no leito do ramal (Tabela 10). Os fragmentos de superfície foram relacionados e contabilizados na camada II, onde foram coletados todos os fragmentos entre 19 e 29 cm da superfície. Aqui também o solo não é terra preta.

ADITIVO	QUANTIDADE	%
CAUIXI	36	68,63%
CAUIXI+CARIPÉ	12	23,53%
CARIPÉ	2	3,92%
CAUIXI+CACO	1	1,96%
TOTAL	51	100,00%

Tabela 14 – Aditivos do sítio Bela Cruz II

Os aditivos usados nos artefatos cerâmicos foram cinco: cauixi, cauixi+caripé, caripé+caco moído, caripé, cauixi+areia. Os mais representativos, da mesma foram que no Bela Cruz I, foi o cauixi e o cauixi+caripé foi a mistura cauixi+caripé.

No tratamento de superfície, também a cerâmica não decorada constitui a maioria. Nos fragmentos não decorados o aditivo mais usado foi o cauixi. Nos decorados que representam 9,80% da amostra, foram identificados três tipos de decoração, todas relacionada às técnicas plásticas, onde ocorre o modelado inciso ponteado.

ADITIVO	DIGITADO	MARC C ESTEIRA	MOD INC PONT	ND
CARIAPÉ	0	0	0	2
CAUIXI	2	1	2	31
CAUIXI+CARIAPÉ	0	0	0	12
CAUIXI+CM	0	0	0	1
TOTAL	2	1	2	46

Tabela 15 – Aditivos e decorações da cerâmica do sítio Bela Cruz II.

Três formas foram identificadas, duas são grandes vasilhas grandes abertas reconstituídas, cada uma a partir de um único fragmento de borda (Figuras 31 ***b*** e **c)** vasilha que possui o perfil desde a borda até a base proveniente da escavação VII (Figura 31***a***). Da mesma maneira que no Bela Cruz I, os fragmentos também são grandes e pouco triturados. Entre os fragmentos decorados, há um apêndice em forma de pássaro (Figura 31***e***) e uma borda recortada com um rolete aplicado (Figura 31***f***) que são típicos da cerâmica Konduri. Há ainda um fragmento de uma vasilha com marca de esteira impressa na base a até o começo da parede (Figura 31***d***). As técnicas de confecção e a queima são semelhantes às identificadas no sítio Bela Cruz I.

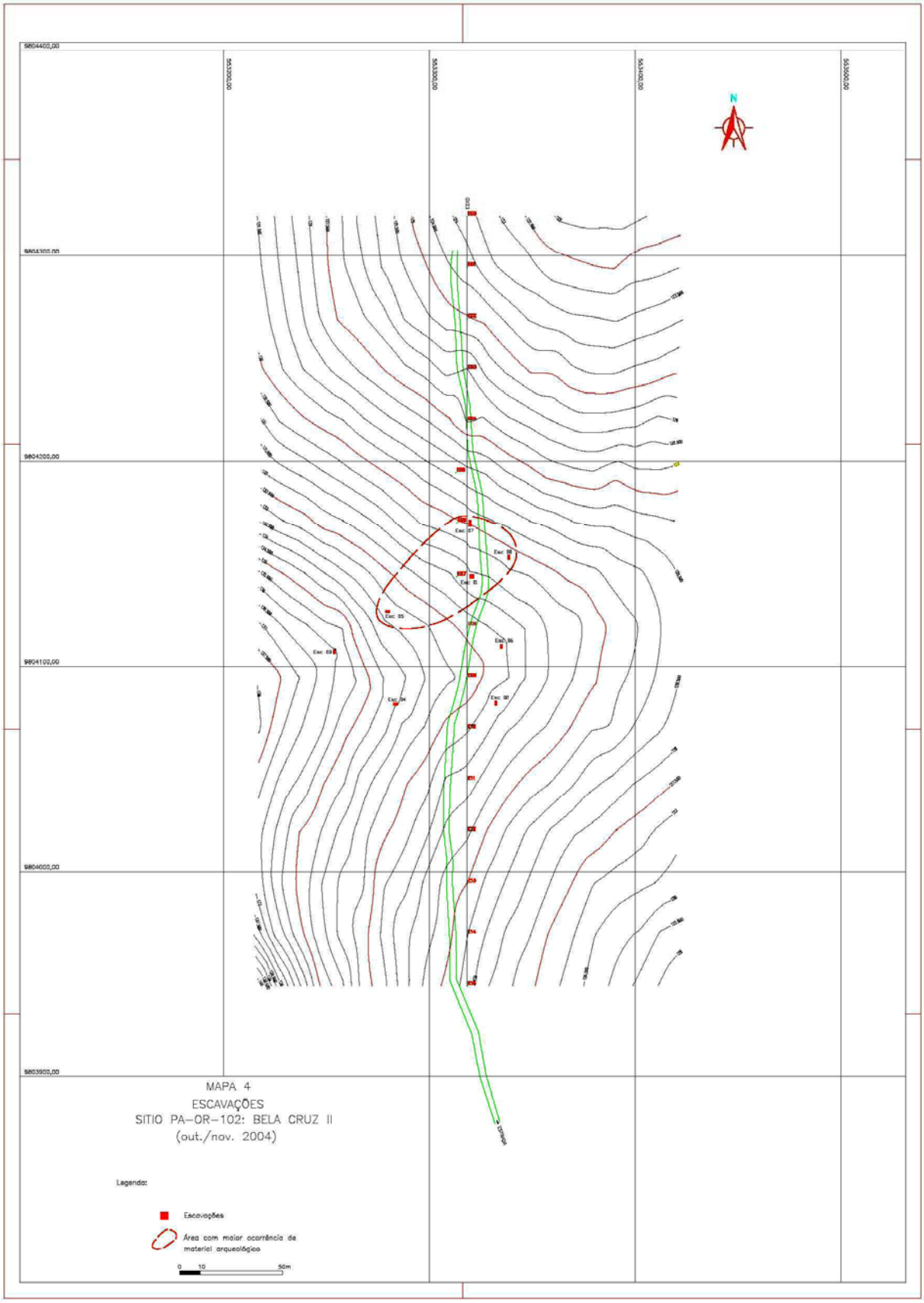


Figura 29 - Croqui das escavações realizadas no sítio Bela Cruz II.

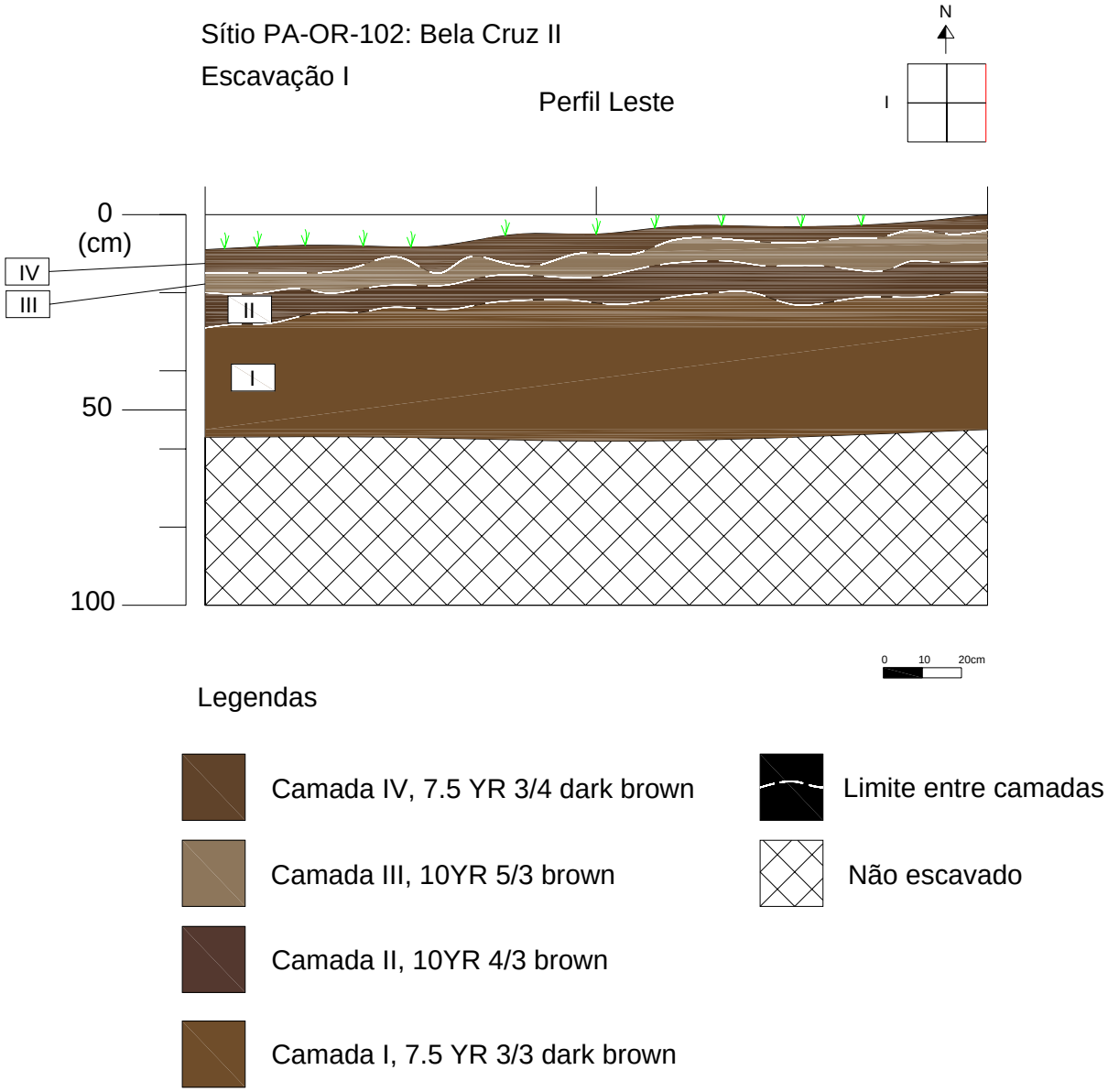


Figura 30 – Perfil da parede leste da escavação I do sitio Bela Cruz II.

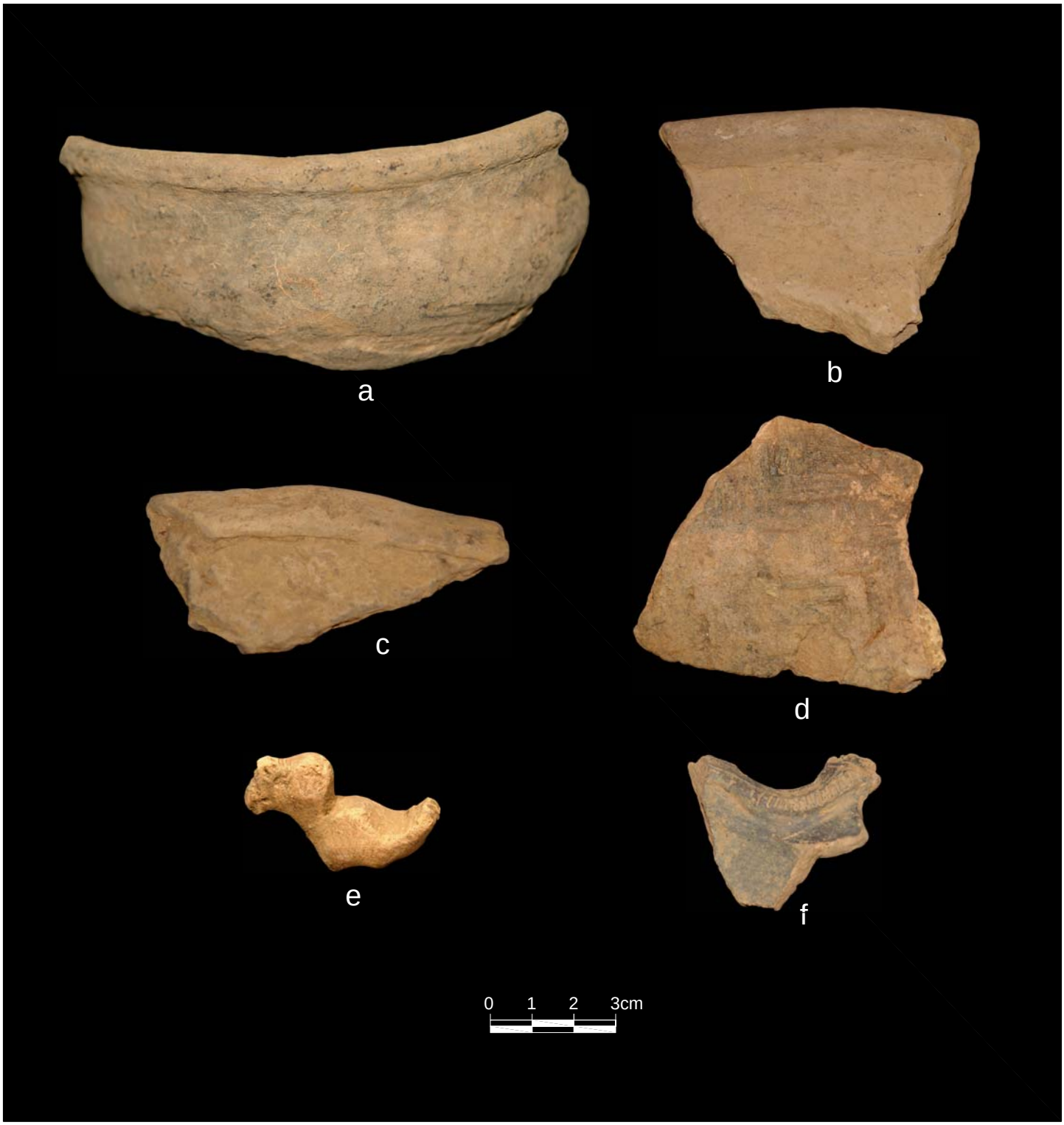


Figura 31 - Fragmentos cerâmicos do sítio Bela Cruz II relacionados ao estilo Konduri. ***a***: fragmento de vasilha não decorada. ***b*** e ***c***: fragmentos de pratos ou assadores. ***d***: base de vasilha com marca de esteira. ***e***:apêndice em forma de pássaro ***f***: borda recortada com rolete entalhado.

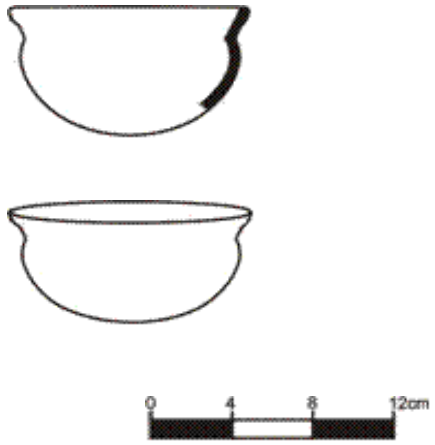
	FORMA 1
	
Diâmetro da boca	12 cm
Espessura da parede	5 mm
Tratamento de superficie	Não decorado
Aditivo	Cauixi
Volume	A capacidade volumétrica fica entre 530 ml
Descrição	Vasilha com boca aberta, contorno infletido, corpo esférico; a borda pode ser inclinada externamente, lábio redondo, base arredondada. A altura é menor que o diâmetro máximo.

Tabela 16 – Forma de vasilha do sítio Bela Cruz II

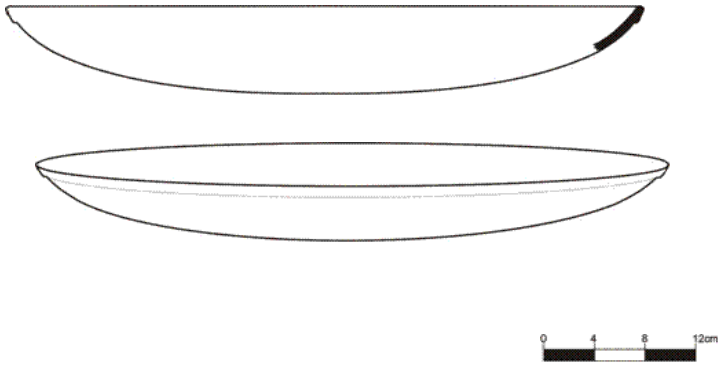
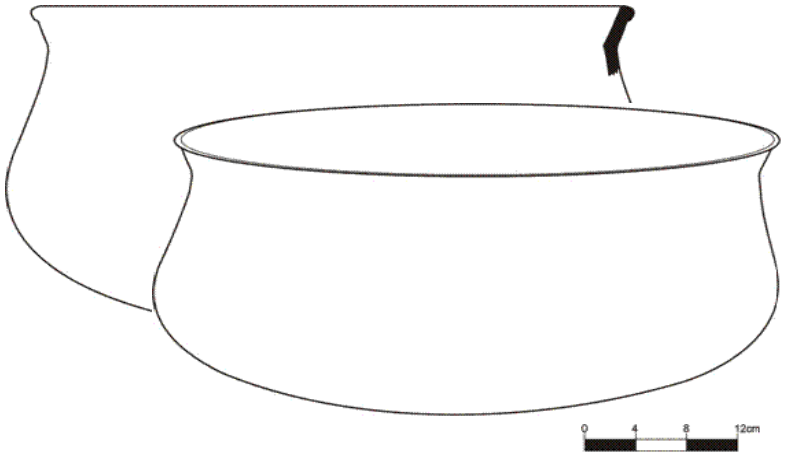
	FORMA 2	FORMA 3
		
Diâmetro da boca	12 cm	12 cm
Espessura da parede	5 mm	5 mm
Tratamento de superficie	Não decorado	Não decorado
Aditivo	Cauixi	
Volume	A capacidade volumétrica fica entre 10,5 litros	A capacidade volumétrica fica entre 46,4 litros
Descrição	Vasilha com boca aberta, contorno simples, corpo elipsoidal; a borda pode ser inclinada externamente, lábio arredondado, base plana ou arredondada. A altura é menor que maior diâmetro máximo que corresponde à abertura da boca.	Vasilha de boca fechada, contorno infletido, corpo esférico, borda extrovertida ou reforçada externamente formando um pescoço marcado, base arredondada ou plana. A altura é maior que a metade do diâmetro máximo do bojo.

Tabela 17 – Formas de vasilha do sítio Bela Cruz II.

Bela Cruz I e Bela Cruz II por estarem distantes entre si de cerca de 1,5 km foram registrados como dois sítios. Contudo, semelhanças marcantes no material cerâmico, na cor do solo, no perfil estratigráfico, na densidade e distribuição do material que indicam, na verdade serem duas áreas do mesmo sítio, localizadas cada uma de um lado de um igarapé. Amostras de carvão foram coletadas em ambas e os resultados das datações devem ajudar a comprovar a contemporaneidade da ocupação, porém, ainda não enviadas para datação.

Esses sítios, juntamente com o Teófilo I, apresentam características similares, como: baixa densidade de material, profundidade da camada de ocupação, inexistência de terra preta, o que sugerem uso temporário desse espaço. A dispersão do material em uma área ampla e dentro desta a concentração dos fragmentos em áreas menores, associado ao fato de estarem na mesma camada arqueológica sugere que o local foi ocupado, provavelmente, por pequenos grupos familiares. Ou ainda, o mesmo local poderia ter sido freqüentado várias vezes em um curto espaço de tempo e em cada uma dessas permanências o assentamento era instalado em local diferente, porém dentro da mesma área. Esses assentamentos temporários estão relacionados com os da área ribeirinha como se pode concluir através das características do material cerâmico. A proximidade e a existência de uma rede de pequenos igarapés que nascem nos platôs e deságuam no rio Trombetas e seus lagos, também garantem acesso de uma região para a outra.

Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas também foram identificados como sítios como diferentes. Porém, da mesma forma que os sítios Bela Cruz I e II estão localizados próximos uns aos outros, os sítios Avisos, também estão situados próximos entre si, situação que me leva a considerá-los como áreas de um mesmo sítio, especialmente se considerarmos que o Aviso I é formado por três pequenas manchas.

Já o Almeidas por estar mais distante talvez fosse outro sítio. Outros aspectos, como cor do solo, profundidade da camada e presença de terra preta sugerem que esses sítios fossem assentamentos permanentes ocupados, também, pelos grupos que fabricavam a cerâmica Konduri.